

Tribuna Operária

Nº 34 - ANO II - DE 6/02 A 21/3 DE 1981

PREÇO DE VENDA EM BANCAS - Cr\$ 20,00

Veja como você comeria bem se ganhasse o salário-mínimo fixado em 1938

Os sindicalistas de São Bernardo fizeram um cartaz que mostra os gastos de alimentação de uma família de quatro pessoas.

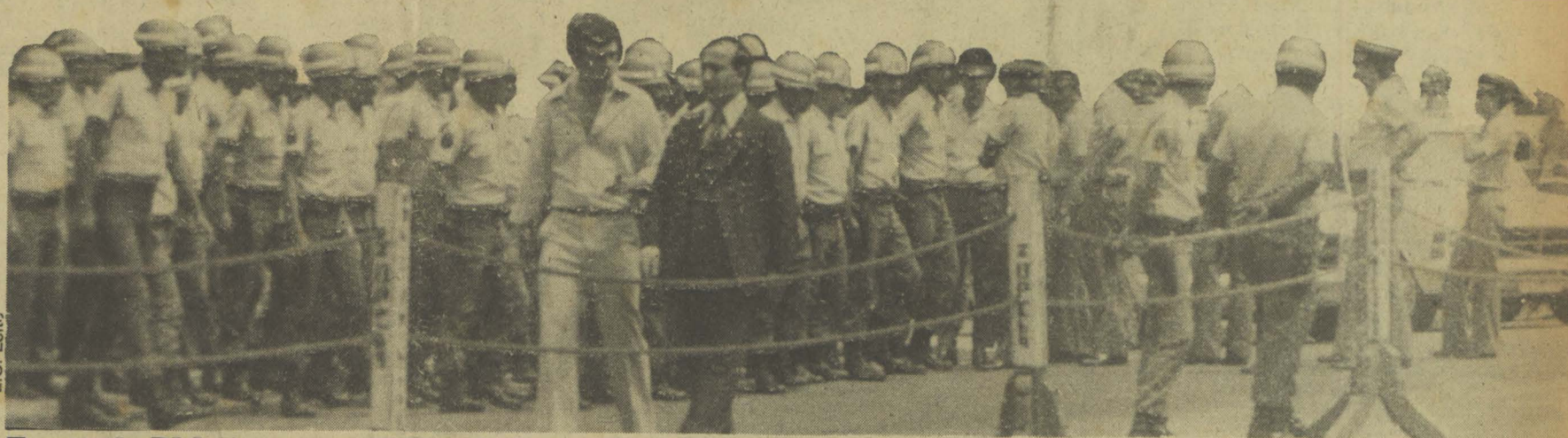
Os preços são de janeiro.

As quantidades são as previstas no decreto lei nº 399 de 1938, que estabeleceu o salário-mínimo no Brasil.

24 kg de carne	Cr\$ 4.560,00
30 litros de leite	Cr\$ 780,00
18 kg de feijão	Cr\$ 1.980,00
12 kg de arroz	Cr\$ 1.918,00
6 kg de farinha	Cr\$ 82,20
24 kg de batata	Cr\$ 804,00
36 kg de tomate	Cr\$ 1.465,20
24 kg de pão	Cr\$ 1.152,00
2,5 kg de café	Cr\$ 445,00
12 kg de açúcar	Cr\$ 312,60
3 kg de banha	Cr\$ 181,50
3 kg de margarina	Cr\$ 257,40

Gasto total por mês = Cr\$ 13.938,70

Maior salário-mínimo atual =
Cr\$ 5.788,80!



Tropas da PM diante do prédio onde foram julgados os líderes sindicais

SEM LIBERDADE NÃO TEM PANELA CHEIA!

Operários pararam as máquinas contra a Lei fascista de Segurança Nacional.

Generais usam a lei para garantir os superlucros das multinacionais.

Desemprego, fome e cadeia para o povo é o programa de Figueiredo. Pg. 3

8 de Março é Dia da Mulher

Greve geral da UNE em abril

Para salvar o ensino da morte por falta de verba. Pg. 2

Tribuna Cr\$ 20

A inflação do sr. Delfim forçou a TO a subir de preço, embora continue sendo o jornal mais barato do país. Contamos com o seu apoio, trabalhador, para sustentar ao máximo este preço, através do aumento da nossa tiragem.

Editorial

Generais decretam guerra de classes

"Guerra é guerra" — foi a expressão ouvida na Auditoria Militar de São Paulo pelos jornalistas que foram receber as credenciais para o julgamento dos 13 sindicalistas do ABC. "Os que perderam a guerra estão querendo julgar os vencedores" — foi a tônica dos discursos dos chefes militares para defenderem os torturadores, quando a ex-presa política Inês Etienne mostrou a casa de torturas de Petrópolis.

Quem são os inimigos dos generais, e a quem estes militares defendem nesta guerra?

No dia 25 de fevereiro, na sala do julgamento cercada por tropas e sem permissão para o público assistir, a batalha era contra 13 sindicalistas que, por decisão de assembleias de 80 mil metalúrgicos, participaram da greve de 41 dias em abril do ano passado. Estes "inimigos" foram acusados de atentarem contra a segurança nacional. Eles reivindicavam, por decisão da categoria, aumento de salários, estabilidade no emprego e delegados sindicais dentro das fábricas. "Os inimigos" dos generais eram os operários que defendiam os seus direitos com a greve.

Os generais defendiam, nesta batalha, os lucros das multinacionais, conseguidos pela alta rotatividade da mão-de-obra e pelo arrocho dos salários. Tanto assim que nenhum general pensou em processar os patrões

da Volkswagen, que demitiram sumariamente milhares de operários no início deste ano. Nem os grandes magnatas que alimentam com filé os seus cães de raça, enquanto o trabalhador brasileiro come em média menos de 20 gramas de carne por dia.

Nesta guerra de classes, as Leis fascistas de Segurança Nacional, de Greve e de Imprensa têm servido para sufocar o povo e defender o modelo capitalista implantado à baioneta no país. A condenação de civis pela justiça militar tem sido usada para garantir a "tranquilidade" da produção baseada na superexploração dos trabalhadores.

Nesta guerra, a unidade é a melhor arma do povo, e a classe operária o seu destacamento mais avançado. No momento atual, cresce em importância a batalha contra as leis fascistas, a conquista da liberdade política e de uma Constituinte livre e soberana, para pôr fim à fome e à opressão.

Ao contrário das batalhas na Auditoria e nas casas de tortura, onde o povo é mantido afastado, a batalha pela liquidação do regime militar e de suas leis arbitrárias conta com ampla participação de massas, nas fábricas, nas fazendas, nas ruas. A luta de milhões de trabalhadores, junto com todos os democratas é que dirá no final quem serão os vencedores.



O deputado operário conversa na porta da fábrica

Aurélio a todo vapor

Na campanha para renovar e fortalecer o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo

Campanha de 81 no ABC
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Greve geral em abril!

Segundo o exemplo de seus mestres, agora é a vez dos estudantes tomarem a frente na defesa da universidade brasileira. A mensagem do 7º Coneg (Conselho Nacional de Entidades Gerais) da UNE, reunido de 12 a 15 de fevereiro em Curitiba, não deixa margem a dúvidas — se o governo não soltar verbas para o ensino superior, os estudantes vão deflagrar em abril a maior greve de toda a história do movimento estudantil brasileiro.

A VERGONHA NACIONAL

Esta semana começam as aulas na maioria das universidades do país. Com certeza os calouros vão ter uma surpresa muito desagradável. O ensino superior que os espera vive a maior crise de toda a sua existência.

O Brasil continua sendo o país da América Latina que menos investe em Educação — apenas 4,48% do orçamento da União. Se esta carência de verbas não é novidade, ela assume este ano proporções gravíssimas, pois as escolas acumularam déficits e dívidas enormes dos anos anteriores.

Assim, o quadro é desesperador. Cursos inteiros, como a Filosofia da PUC-RJ fechando, por absoluta falta de verbas. Demissões em massa de professores. Só na Universidade Federal de Pernambuco foram despedidos mais de 140 no mês de janeiro. Péssimas condições de ensino. Professores sobrecarregados. Aumentos astronômicos de anuidades e matrículas. Na Faculdade Souza Marques, do Rio, a taxa de matrícula foi de 59 mil cruzeiros! Um número sem precedentes de alunos abandonando o estudo contra a sua vontade. Enfim, um autêntico caos.

O CONEG E A UNIVERSIDADE

Mas junto com as verbas se esgotou também a paciência da comunidade universitária. A última gota d'água foi a demissão do ministro Eduardo Portella e a nomeação de um general sem as mínimas qualificações para o cargo de ministro da Educação. Dissiparam-se as últimas



Aldo, presidente da UNE, no ato contra a Lei de Segurança Nacional

esperanças numa política mais benevolente do MEC (Ministério da Educação e Cultura). Não resta dúvida de que a tarefa de defender o ensino superior do descaso e da irresponsabilidade oficial recai sobre os ombros de professores e alunos.

Honrando a sua longa tradição de abnegação e combatividade, os estudantes brasileiros não fugiram desta responsabilidade. Reunidos no maior Coneg da história da UNE, representantes de 68 DCEs e de todas as UEEs do país discutiram, durante quatro dias consecutivos, como superar esta crise. No final foram aprovadas, por ampla maioria, as principais propostas da diretoria da UNE.

“DEZ MANDAMENTOS”

O primeiro passo foi elaborar uma plataforma contendo as dez principais reivindicações imediatas do estudantado brasileiro. Figueiredo sempre reclama que a oposição nunca apresenta alternativas concretas para os problemas da nação. Pois bem, estes “dez mandamentos” são a alternativa global e concreta da UNE para tirar a universidade do atoleiro em que se encontra.

O segundo passo foi entregar as reivindicações ao MEC, em Brasília, no último dia 20, quando o MEC foi obrigado a receber a dire-

toria da UNE. O Secretário do MEC, cel. Sergio Pasquali, tentou diluir as reivindicações da UNE colocando uma falsa contradição entre resolver os problemas do 1º grau e os do ensino superior.

PREPARAR A GREVE

Mas a vitória não cairá do céu. Para alcançá-la, os estudantes terão de cumprir grandiosas e árduas tarefas:

- 1 - Intensificar desde o primeiro dia de aula as mobilizações estudantis. Esperar para lutar só em abril é fadar as lutas estudantis e a própria greve ao fracasso.
- 2 - Discutir os “Dez Mandamentos” em cada sala de aula, comprometendo o conjunto dos estudantes com a luta para superar a crise da universidade.
- 3 - Aprovar em assembléias de curso a proposta de greve da UNE como resposta à intransigência do MEC, antes mesmo do término do prazo para as negociações.
- 4 - Criar dentro e fora das escolas uma ampla corrente de opinião pública favorável às exigências apresentadas pelos estudantes. Obter o apoio efetivo de toda a comunidade universitária e de todos os setores diretamente interessados na obtenção de mais verbas para o MEC — pais de alunos, professores de 1º e 2º graus,

artistas, desportistas, etc. Articular a solidariedade do maior número de entidades possível, pedindo posicionamentos públicos de sindicatos, associações profissionais, parlamentares, personalidades, movimentos populares, etc.

E para cumprir estas tarefas temos de utilizar todos os instrumentos possíveis e imagináveis. Entre estes o principal é o próprio material da UNE: o jornal nacional, o cartaz e os panfletos. Fora disso será indispensável fazer notas, boletins, jornais e murais específicos em cada escola ou entidade.

EM PÉ DE GUERRA

Em suma, os estudantes irão botar a nação em pé de guerra para restituir ao ensino superior o papel que lhe cabe na sociedade brasileira — ser um centro vivo e atuante de produção cultural e científica a serviço do progresso e do avanço do país. Num momento de grande ascenso das lutas populares, as condições nunca estiveram tão propícias para se arrancar importantes vitórias na luta contra o regime de fome, arbítrio e obscurantismo.

(Luís Fernandes, secretário de Humanas da UNE).

Os Dez Mandamentos

Pauta de reivindicações entregues ao MEC no dia 20 de fevereiro.

- 1 — 39,4% e nem um centavo a mais de aumento em 1981.
- 2 — Suplementação de verbas para as escolas públicas.
- 3 — Subsídios para as escolas particulares.
- 4 — 12% do orçamento da União para a educação.
- 5 — Fim às taxas e sobretaxas.
- 6 — Anistia ao Crédito Educativo, sua transformação em bolsas não-reembolsáveis e sua equiparação aos salários mínimos regionais vigentes no país.
- 7 — Eleição direta para reitores e demais cargos de direção nas escolas.
- 8 — 1/5 de participação em todos os órgãos colegiados.
- 9 — Reconhecimento da UNE e demais entidades estudantis.
- 10 — Fim a todas as formas de jubileamento.



Populares se manifestam contra aumento das tarifas de ônibus em Goiânia

MOVIMENTO CONTRA CARESTIA

Protestos em todo o Brasil contra carestia

Goiânia, Go — Mais de mil pessoas participaram do ato público organizado pelo Movimento Contra a Carestia e outras entidades, dia 26, para protestar contra o aumento das passagens dos transportes coletivos. Falaram durante o ato 25 entidades, partidos de oposição e Associações de Bairro. (Da sucursal)

Brasília, DF — Realizou-se dia 17 de fevereiro, no Setor Comercial Sul, uma concentração popular com mil pessoas, organizada pelo Movimento Contra o Aumento das Passagens de Ônibus. Foi a maior manifestação dos últimos tempos no Plano Piloto. Após a manifestação, foi encaminhado ao Secretário de Serviços Públicos um abaixo-assinado, com mais de 50 mil assinaturas. (Do correspondente)

Natal, RN — Várias entidades populares e partidos políticos de oposição no Rio Grande do Norte resolveram se unir para lutar por melhorias no serviço de transporte coletivo desta capital. No ato público realizado dia 5 à tarde, no centro da cidade, compareceram mais de mil pessoas para protestar, com discursos, faixas e encenações contra o aumento dos preços das passagens de ônibus e contra a carestia. (Da sucursal)

Belo Horizonte, MG — Representantes dos núcleos do Movimento Contra a Carestia estão encaminhando junto à população um abaixo-assinado dirigido à COPASA, pedindo o congelamento das tarifas de água. As tarifas de água deverão sofrer aumentos trimestrais. (Da sucursal)

FAVELADOS DE BELO HORIZONTE

Lutando por casa

Belo Horizonte, MG — Os favelados da Zona Leste da cidade estão se organizando a fim de se receber uma indenização justa, caso forem desapropriados, e que se faça melhoramentos nas vilas, colocando água, luz, esgoto, escola, etc.

Em janeiro de 1980 a prefeitura fez um projeto para construção de quatro avenidas que atingirão as favelas desta região. A prefeitura ofereceu uma indenização irrisória aos favelados. Estes então se organizaram e conseguiram aumentar a indenização. A partir de novembro a prefeitura parou com as indenizações, forçando os moradores a mudar. Isto serviu para aumentar a união dos moradores, que estão organizando a Associação dos Moradores da Zona Leste. (Da sucursal)



Cercos aos favelados em BH

UNIVERSIDADE

ENCONTRO POPULAR DE SAÚDE - AL

Os novos alvos da repressão

Perseguições a alunos e professores têm sido prática comum em nossas universidades. Em Salvador, o DCE da Universidade Federal da Bahia denunciou à imprensa o recebimento de um documento que apareceu no DA de Medicina, comprovando a existência de um órgão de informações para denunciar alunos e professores.

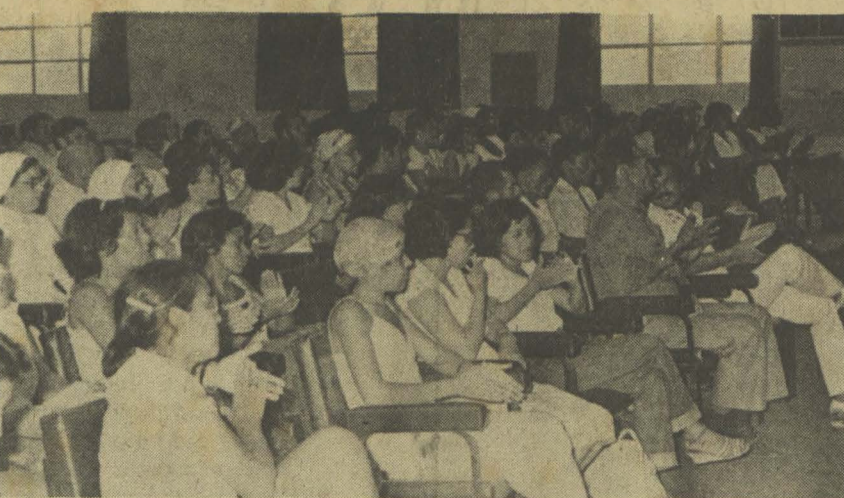
Já na Universidade do Maranhão, as perseguições por motivos ideológicos são promovidas pelo reitor Cabral Marques. Dois chefes de Departamentos foram demitidos de seus cargos devido a seu posicionamento político. No Departamento de Geografia, um professor foi escolhido pela maioria de seus colegas para assumir a coordenação do curso, mas sua indicação foi vetada pelo reitor, porque o escolhido exerce um mandato eletivo por um partido de oposição. O reitor não se envergonha de dizer abertamente, que possui informantes em todos os setores da Universidade. A Associação dos Professores (Apruma) denunciou estes fatos. (Da sucursal)

Saúde é problema do povo

Maceió, AL — Durante os dias 21 e 22 de fevereiro, centenas de trabalhadores, donas-de-casa, e, em menor número, estudantes e profissionais liberais, reuniram-se no 1 Encontro Popular de Saúde de Alagoas. Há que se destacar a participação firme e combativa dos trabalhadores rurais da região sertaneja, que enviaram um ônibus lotado ao Encontro.

Segundo o Dr. Júlio César, “O Brasil é o 3º colocado no campeonato de mortalidade infantil, e por dados como esse é que se mede a saúde do povo”. Hoje morrem 160 de cada mil crianças que nascem no Nordeste. Outro dado estardalhaçado divulgado recentemente por especialistas em nutrição constata que a fome atinge 80% da população nordestina, o que está levando ao aparecimento do nanismo nutricional. Uma nutricionista, demonstrou durante o Encontro que “a saúde do povo é reflexo de suas condições de vida”.

Papel importante também tiveram as comunidades de base da Igreja, que participaram ativamente



Plenária do 1 Encontro Popular de Saúde em Alagoas

de todas as etapas do Encontro, desde sua preparação. Médicos de Pernambuco, Bahia e Ceará também participaram. Segundo o Secretário da Sociedade Alagoana de Defesa dos Direitos Humanos, Dr. Sérgio Barroso, que encabeçou a promoção do Encontro, este “foi uma importante experiência, que fortalece a unidade popular e faz avançar a participação efetiva dos

trabalhadores na luta por melhores condições de vida”.

No documento final do Encontro é reivindicado mais verbas para a saúde; maior atenção à medicina preventiva em relação à curativa, pela reforma agrária e aponta para a necessidade de uma nova constituição e pela participação popular em um novo governo que substitua este que aí está. (Da sucursal)

ASSINE A TRIBUNA OPERÁRIA

Um jornal pelos direitos dos trabalhadores, pela liberdade, pela democracia popular e pelo socialismo.

ASSINATURA DE APOIO (25 NÚMEROS) Cr\$ 1.000,00

Nome:
Endereço:
Bairro: Cidade:
Estado: CEP: Fone:

Estou enviando um cheque de Cr\$ 1.000,00 para a Editora Anita Garibaldi Ltda. - Banco Itaú - Agência Cacejui - conta nº 03154 - São Paulo - Capital.

Princípios

Aguarde para breve o lançamento de Princípios, uma revista teórica, política e de informação a serviço da propagação do socialismo científico no Brasil

Tribuna Operária

Jornalista responsável: Pedro Oliveira. **Conselho de direção:** Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel, Dilair Aguiar. **Redação:** Rua Conselheiro Ramalho, 501, Bela Vista - São Paulo, capital - CEP 01325. Tel. 36-7531. **Sucursais:** Rio de Janeiro: R. Joaquim Silva, 11, s/307 - Lapa - CEP 20241. **Minas Gerais:** R. Contorno Rodoviário, 345/355 - Cidade Industrial - Contagem - CEP 30.000. **Bahia:** R. Padre Vieira, 5 - s/307 - Salvador - CEP 41.000. **Pernambuco:** R. 7 de Setembro, 42 - 7º andar, s/707 - Boa Vista - Recife - CEP 50.000. **Rio Grande do Sul:** R. General Câmara, 52 - s/29, Centro - Porto Alegre - CEP 90.000. **Ceará:** R. do Rosário, 313 - s/206, Fortaleza - CEP 70.000. **Espirito Santo:** Av. Jerônimo Monteiro, 352 - s/5, Vitória - CEP 25.000. **Alagoas:** R. Fernandes do Barco, 43 - s/10, Maceió, Goiás: Av. Goiás, 606 - 2º andar - s/2005 - Centro - Goiânia - CEP 74.100. **Tribuna Operária** é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Impressa na Cia. Editora Jorúes, rua Gastão da Cunha, 49, fone 531-8900 - SP.

Atenção!
Últimos exemplares à venda.
Dê um livro de presente a seu amigo

O imperialismo e a revolução

Importante livro de Enver Hodja sobre a realidade mundial numa visão marxista-leninista. Poderosa arma nas mãos dos trabalhadores, em defesa de seus interesses fundamentais

Pedido de compra

Nome:
Endereço:
Bairro: Estado:
Cidade: CEP: Fone:

Estou enviando o cheque nº no valor de Cr\$ 400,00, em nome da Editora Anita Garibaldi Ltda., rua Beneficência Portuguesa, nº 44, sala 206, SP - CEP 01033

DE NORTE A SUL

Menos dez no PT

Natal, RN — O coordenador do PT no Rio Grande do Norte, Rivaldo Fernandes Pereira e mais nove integrantes das comissões provisórias estadual e municipal do partido ingressaram no PMDB. A saída destes elementos do PT se deu por entenderem que este partido tem ficado à margem dos principais acontecimentos políticos nacionais e por não defender uma bandeira que consideram fundamental, a Constituinte Livre e Soberana. Na ocasião do ingresso destes dez elementos no PMDB, lançaram o “Manifesto aos trabalhadores e ao povo do Rio Grande do Norte”, com data de 1º de fevereiro, explicando o motivo daquela atitude. (Da sucursal)

Mães e a política

Zé Doca, MA — Para discutir os “Grandes Projetos” que estão se implantando no estado do Maranhão, o Clube de Mães de Zé Doca promoveu um seminário, onde compareceram 70 pessoas. O interesse dos participantes — mães, lideranças sindicais urbanas e rurais e outros setores organizados da população — foi grande. Todos identificaram o governo e as empresas estrangeiras vindas de países imperialistas como os principais responsáveis pela situação crítica do povo. (Do correspondente)

Em defesa do negro

São Paulo, SP — Nos dias 21 e 22 de março se realizará no G.R. Escola de Samba Nenê de Vila Matilde, à rua Júlio Rinaldi, 1 — Penha, o I Encontro Estadual em Defesa da Raça Negra. Este Encontro se dará diante da situação opressiva em que vive a raça negra neste momento, principalmente em suas manifestações culturais, baixos salários, na violência policial, etc.

CBA vai ao povo

Salvador, BA — Dentro da programação que visa a transformação do Comitê Brasileiro pela Anistia em uma entidade permanente em defesa dos direitos humanos, foi promovido pelo CBA-BA, no dia 18, um seminário sobre Direitos Humanos. Compareceram muitos populares de Camacari, Maciel e Nordeste de Amaralina entre outros. Os palestrantes foram o advogado Marcelo Duarte Magno Burgo, Dr. Carlos Valadares, Jovianina do Neto. (Da sucursal)



Lançamento do PMDB em Ipirá

5 mil no comício

Ipirá, BA — Cerca de cinco mil pessoas assistiram ao comício do PMDB, estando presentes os dirigentes locais Dilemar Matos e Raimundo Lima; o deputado estadual Luciano Ribeiro, o representante da Tendência Popular do PMDB, Haroldo Lima e o deputado federal Francisco Pinto, entre outros. Em todos os discursos falou-se do absurdo que é a carestia, pois enquanto Figueiredo, Antônio Carlos Magalhães e seus capangas vivem folgadoamente, ganhando rios de dinheiro, não sentem o que o povo passa. (Do correspondente).

Ato da carestia

Rancharia, SP — O Movimento Contra a Carestia está se organizando nesta cidade. Recentemente foi realizado um ato público com cerca de 300 pessoas, na Barraca Paroquial. Os deputados Aurélio Peres e Mauro Bragato estiveram presentes, dando seu apoio ao movimento e defendendo a reforma agrária. Também vereadores e representantes do PMDB local participaram e apoiaram o ato. (Do correspondente)

Fábrica fechada

Muritiba, BA — Desde o dia cinco de fevereiro, quando os donos da Fábrica de Charutos Pimentel resolveram fechar a indústria sem maiores explicações, 400 trabalhadores estão entregues à própria sorte. O deputado Francisco Pinto esteve lá para ver a situação daqueles empregados e afirmou que “o governo baiano e as lideranças políticas jamais se preocuparam em reativar este setor da economia, e, visto os operários vão levando a pior, não além de serem explorados, ainda ficam sem receber seus direitos”. (Da sucursal)

A GUERRILHA
REDESCOBERTA

Porquê o PC do B resolveu resistir

No penúltimo artigo desta série sobre a Guerrilha do Araguaia, Paulo Fonteles relata os motivos que levaram os comunistas, atacados pelo Exército, a optarem pela resistência.

A Guerrilha do Araguaia resistiu de abril de 1972 até meados de 1974. Segundo o cel. Cid Zenóbio, ex-comandante da 53ª Brigada de Infantaria de Selva, localizada no quilômetro 8 da Transamazônica, as operações militares do governo só se encerraram oficialmente em 1975.

As Forças Guerrilheiras eram integradas por três destacamentos, de 60 a 70 militantes do Partido Comunista do Brasil e não menos que 10 a 15 e não mais que 30 a 40 camponeses da região. Possuíam amplo apoio de massas mas armamento precário: revólveres, rifles 44, umas poucas metralhadoras tomadas do inimigo.

Do outro lado, o regime mobilizou em toda a guerra cerca de 20 mil homens do Exército, Marinha, Aeronáutica, Polícia Federal e Polícia Militar. O equipamento era o mais moderno, desde fuzis FAL até helicópteros e aviões. Segundo o general Viana Moog, um dos carrascos da Guerrilha, foi o maior movimento de tropas do Exército, semelhante ao da FEB. Estas tropas moveram três campanhas de cerco e aniquilamento contra os guerrilheiros: as duas primeiras, em abril/julho e setembro/outubro de 1972, sofreram ampla derrota. A terceira conseguiu cercar e desorganizar a Guerrilha, matando ou capturando a maioria dos seus integrantes.

EXÉRCITO DEFLAGROU

Foi o Exército que deflagrou a luta. Segundo o testemunho do Gringo, falecido líder camponês da região, agentes da Polícia Federal estiveram no povoado de Itaipavas no início de 1972, buscando informações. No dia 12 de abril, agentes da repressão atacaram, na Faveira, na Gameleira e nos Caianos. Avisados pelas massas, os guerrilheiros internaram-se nas matas.

Portanto, não foi o PC do B que deflagrou a Guerrilha do Araguaia. Atacados, os comunistas decidiram resistir, uma decisão revolucionária, consonante com o trabalho que vinha desde 1966 na região. Consideraram que não podiam se entregar à repressão, à tortura e à morte nos porões do regime militar. Nem podiam fugir, abandonar um imenso trabalho de mais de seis anos e o povo da região, a quem haviam se ligado profundamente.

DECISÃO REVOLUCIONÁRIA

Os militantes do PC do B atacados no Sul do Pará reconheciam que as condições da resistência não eram as melhores. As massas locais recém haviam iniciado um aprendizado mais político/e a luta pela terra. Militarmente, iniciavam a luta armada na defensiva, atacados de surpresa, o que é sempre ruim. Se a iniciativa tivesse sido da Guerrilha, ela poderia por exemplo conseguir armas modernas e em quantidade, assaltando um quartel.

Mas os guerrilheiros consideraram que já havia condições mínimas para a resistência vitoriosa. Estavam integrados na vida e na luta do povo do lugar. Tinham invejável liderança entre as massas. Tinham um programa de luta amplo e democrático, os 27 Pontos. Estavam dispostos à luta revolucionária, adestrados para a guerrilha e dominavam perfeitamente o terreno. Isto além de estarem apoiados, nacionalmente, pelo Partido Comunista do Brasil.

Consideravam, finalmente, que apesar de todas as dificuldades, e como em tudo na vida, o pequeno pode ficar grande, o fraco tornar-se forte, o localizado pode se espalhar, principalmente na política, se a luta é justa, se representa os anseios do povo e é corretamente dirigida. Por isso, decidiram resistir como revolucionários.

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Os operários e as eleições

Aproxima-se o 15 de novembro de 1982, data marcada para eleições desde o nível de vereador até o de governador de Estado. A cada dia que passa aumenta a temperatura da luta eleitoral e parlamentar. Todas as classes sociais e correntes políticas se preparam para ela.

A classe operária também está diretamente interessada nesta batalha. Uma experiência que na Europa tem mais de um século e no Brasil vem desde a década de 20 ensinam-lhe o quanto vale uma política de princípios neste particular. Mostrou os danos causados pelo "cretinismo parlamentar"; e também pelo que poderia ser chamado "cretinismo antiparlamentar".

NO BRASIL MANDA O FUZIL

Esta experiência demonstra que no regime capitalista o poder do dinheiro reina soberano, acima do executivo, do legislativo e do judiciário, ditando ordens pela corrupção ou pela força. É o que acontece até na mais democrática das repúblicas burguesas, e mais ainda no Brasil. Aqui, os analfabetos e soldados não podem votar. O Partido Comunista do Brasil, nascido e criado no movimento operário, está impedido de atuar legalmente. As eleições realizam-se ou não, de acordo com a conveniência dos poderosos e as imposições dos generais. O próprio pleito de 1982 ainda não está garantido.

No Brasil manda o fuzil e não os representantes eleitos pelo povo. Por isto, aqui, mais do que em outros países, não faz sentido apostar numa via eleitoral e parlamentar para as transformações de fundo que a sociedade exige.

LUTA POLÍTICA MASSIVA

Porém nada disso justifica qualquer desprezo pela atuação nas eleições e no parlamento. Trata-se de uma frente de luta de

classe, política e de massas, embora em território hostil.

Em tempos relativamente tranquilos, a atuação nesta frente visa divulgar a plataforma política, social e econômica da classe operária, impulsionar alianças com outros setores que tenham interesses coincidentes, formar e projetar tribunos políticos comprometidos com a luta operária. Já em tempos de crise, como os atuais, outras razões somam-se a estas. Em período assim, o regime político vive em estado de tensão permanente, sofrendo as mais diversas pressões. É impossível adivinhar onde, dentro da crise geral, pode se dar aquela crise particular, capaz de quebrar com o velho sistema.

A classe operária é chamada então a dominar todas as formas de luta, todas as armas, todos os pontos estratégicos. Só assim ela pode garantir condições favoráveis para travar as batalhas que virão, sem ser apanhada de surpresa por alguma manobra do adversário.

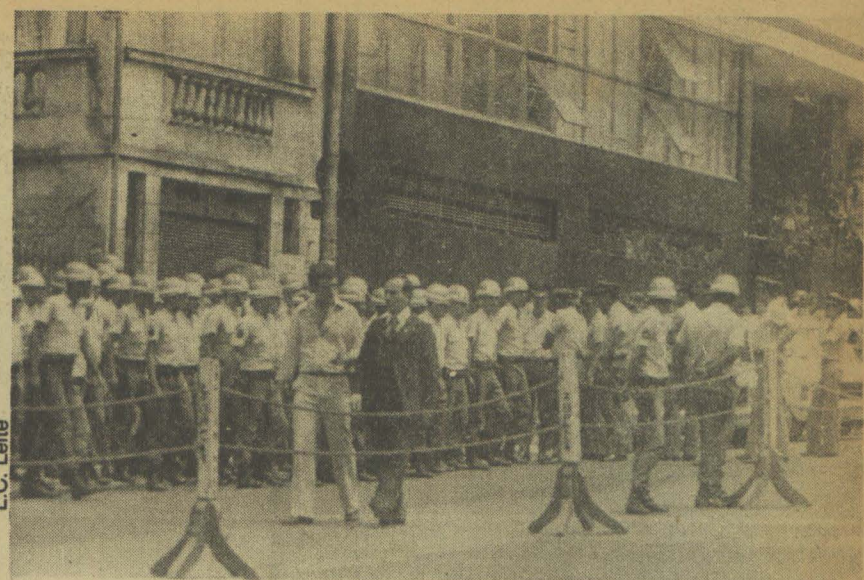
PODE SER NO PARLAMENTO

Na crise brasileira, por exemplo, qual pode ser o estopim? A luta grevista e sindical? A luta pela terra? As relações cada vez mais pesadas do domínio imperialista? E por que não uma crise no nível parlamentar? Os fatos mostram que esta possibilidade existe. Basta ver como a simples eleição de um presidente da Câmara dos Deputados deixou o governo suando frio.

Em circunstâncias assim, a presença atuante da classe operária vale ouro. Através de representantes de sua confiança; ela pode usar a tribuna eleitoral e parlamentar para despertar para a política grandes massas do povo, capazes de levar à vitória a luta contra o regime militar. E esta não é uma preocupação para 1982, mas uma batalha que já está em curso.



Acima, a manifestação em São Paulo contra o julgamento dos líderes do ABC. Ao lado, o dispositivo montado na porta da Auditoria Militar naquele dia.



L.C. Leite

Fazer greve não é crime!

Contra a Lei Fascista de Segurança das Multinacionais, o remédio é unir milhões

No balanço do seu último ano de governo, dia 1º, o general Figueiredo investiu raivosamente contra os "violentos aplausos ou inadmissíveis apupos das galerias de extremistas marginais". É esta a opinião do regime. A "galeria marginal", o povo, não pode aplaudir nem vaiar. Tem que ficar quieto. Quando se manifesta, entra no pau.

Exatamente por isso, a Justiça Militar condenou, dia 25 de fevereiro, os 11 líderes sindicais de São Bernardo. As penas foram de dois anos a três anos e meio de prisão, totalizando mais de 30 anos. O "crime" foi estar à frente da valerosa categoria dos metalúrgicos de São Bernardo em 1980, numa das maiores greves que o Brasil conheceu. A lei usada foi a Lei Fascista de Segurança Nacional, promulgada pela Junta Militar de 1969 e reformada pelo general Geisel.

COM ESSE REGIME NÃO DÁ

Os metalúrgicos do ABC foram à greve justamente para lutar contra a fome, que ronda suas famílias e toda a classe operária brasileira. Enfrentaram para isso as poderosas firmas multinacionais, que acumulam lucros fabulosos às custas do suor alheio.

A condenação dos líderes da greve, assim como a operação de guerra montada durante a paralisação, mostra de que lado está o regime militar, com sua lei de segurança, sua polícia e seu exército. Do lado das multinacionais, contra o trabalhador brasileiro. Mas os trabalhadores aprendem na luta. Descubrem que sem liberdade nunca terão a panela cheia. E que com esse regime jamais terão liderbade.

CADA VEZ MENOS COMIDA

Enquanto o julgamento se processava, na 2ª Auditoria da Justiça Militar, em São Paulo, um cordão de soldados da PM e da Polícia do Exército cercava o prédio. Mais de 10 mil homens estavam de prontidão nos quartéis. A ordem era impedir a qualquer custo a aproximação da manifestação popular de protesto que se realizava a poucos quarteirões de distância. Os generais julgam-se no direito de julgar e

GENERAIS PROTEGEM CRIMES

O povo dará a última palavra!

Bastou uma expressão política, indefesa e desarmada, Inês Etienne, denunciar à Nação a casa onde foi torturada em 1971, para as Forças Armadas em peso se levantarem contra o que chamam "revanchismo".

O ministro e general Walter Pires soltou nota oficial dizendo que "o Exército repele energeticamente as malévolas insinuações suscitadas por contumazes sublevadores da ordem, que procuram agora lançar à execução pública aqueles que se bateram, em verdadeiras operações de guerra, pela preservação da paz e da tranquilidade".

A nota do ministro da Marinha veio no mesmo tom: atacando os "contumazes detratores" e frisando que as Forças Armadas em seu todo são "instituições intocáveis". E no dia seguinte o ministro da Aeronáutica, tido por liberal, completou o trio: "Fomos violentos, injustiças existiram e erros não negamos", disse, "mas a quem pode interessar o julgamento de uma fase ultrapassada?"

NEM PRÊMIO NOBEL ESCAPA

Uma semana depois, o argentino Adolfo Esquivel, Prêmio Nobel da Paz em 1980, também entrou na dança. Esquivel estava em viagem pelo Brasil, pregando a não-violência como solução para os nossos problemas. Em entrevista à Folha de S. Paulo, comentou que "pedir justiça não é pedir revanchismo". Foi o que bastou para a Polícia Federal detê-lo arbitrariamente, no momento em que ia iniciar uma conferência, advertindo-o de que parasse de falar no assunto.

Os fatos são eloquentes. Os órgãos repressivos, em especial as Forças Armadas, não toleram nem que se fale sobre o que fizeram con-

tra o povo nos últimos 17 anos. Sequestraram, torturaram, mataram a sangue-frio pessoas indefesas, mas pretendem ficar impunes. Consideram-se "intocáveis", para usar a palavra do almirante Maximiano da Fonseca.

A JUSTIÇA VAI CHEGAR

O que os democratas denunciam, porém, são fatos, perfeitamente comprováveis, e não "malévolas insinuações", como diz o general Walter. Inês, por exemplo, esteve seqüestrada pelo Exército, de maio a agosto de 1971, na rua Arthur Barbosa, 668-A, Petrópolis. Foi estuprada, seviciada e drogada. E entre os seus algozes estavam o então tenente Amílcar Lobo, o Coronel Orlando Rangel, o capitão Perdigão Pereira...

Se essa gente cometeu crimes, por que não esclarecê-los e puni-los? O povo brasileiro, instruído pela dura experiência da ditadura, sabe muito bem o porquê. É que nesta terra ainda são os poderosos que fazem a justiça. Um dia, porém, será o povo a fazê-la, e quem manchou as mãos com sangue democrata há de pagar.

(Bernardo Joffily)



Esquivel: preso porque pediu justiça

O PROBLEMA É A UNIDADE

Certamente há problemas por resolver. O principal é a união dos que se empenham nesta luta. No ato público de 15 de fevereiro em São Bernardo contra a Lei de Segurança Nacional, por exemplo, aconteceram coisas indesculpáveis. Os dirigentes do ato negaram a palavra a um representante do jornal Hora do Povo, que independente de seus erros e acertos está

com três diretores condenados pela LSN. E este mesmo representante tentou usar o nome da UNE como biombo para subir ao palanque, o que só piorou a situação.

Esse tipo de disputa de grupos, que a imprensa dos patrões divulga com alegria, precisa acabar. Quanto antes, melhor. E quem tem condições de cimentar a união do povo pela liberdade é a classe dos operários. Está na hora dela fazer ouvir bem forte a sua voz.

QUATRO FABRICAS PARARAM CONTRA CONDENÇÃO

Greve política sinal dos tempos

No dia que os dirigentes sindicais passaram presos, houve paralisações de protesto contra a sentença dos militares em quatro fábricas de São Bernardo: Ford, Motores Perkins, Forjaria São Bernardo e MTE. Foi o primeiro movimento grevista por motivos exclusivamente políticos desde 1964.

Na Ford a paralisação foi das 13 horas às 14:05. Participaram 2.200 operários, da ferramentaria, estamparia, manutenção, do setor de bancos e do departamento de peças, que não trabalharam durante todo o turno da tarde. A ferramentaria liderou o movimento e houve até uma mini-assembleia dentro da fábrica, no intervalo do almoço, que tirou a posição de parar de vez se não soltassem os presos.

Um dos metalúrgicos que lideraram a parada na Motores Perkins contou à Tribuna que "a turma da noite, que pega das 20 às 5:30, já entrou parando e ficou parada até às 20:30". Participaram todos os operários da fábrica norte, uns 600. O movimento já estava articulado desde antes, e o argumento usado era: "Não é justo, já que todos fizemos a greve e só eles vão pra cadeia". Um gerente da firma, Cortez, teve que ir de seção em seção

avisando que os líderes já estavam soltos. E mesmo assim os operários voltaram às máquinas dizendo que "se for mentira amanhã a gente pára outra vez". A ferramentaria só voltou às 22 horas.

Na Forjaria São Bernardo o movimento também já estava combinado na ferramentaria. Disseram que parariam uma hora e pararam mesmo. Já na MTE, a parada foi de 15 minutos. Todas as quatro fábricas, distintas por seu tamanho e tradição de luta, têm um ponto em comum: organização constante dos operários dentro da empresa.

Naquela sexta-feira o ambiente esteve carregado em São Bernardo. Se a liderança da categoria tivesse lançado a idéia de uma greve de 24 horas, ela teria se alastrado. As paralisações havidas, que surpreenderam muita gente, inclusive em São Bernardo, foram localizadas e por isso limitadas. Mas são um sinal dos tempos. Os operários começaram ali a descobrir que sua arma tradicional, a greve, não serve apenas para lutar por melhores salários, mas também para travar a luta política pela liberdade.

ELEIÇÃO NO CONGRESSO NACIONAL

Câmara se agacha perante Planalto

O candidato da "Gang do Planalto", Nelson Marchezan, venceu por 37 votos a eleição para presidente da Câmara Federal, no último dia 26. Votos arrancados pelo governo a troco de suborno, corrupção, chantagem, intimidações, de todos os golpes baixos que a máquina do poder permite. É raro encontrar um exemplo tão típico de como funciona um parlamento no mundo capitalista em geral e no Brasil em particular.

CHAGAS VENDEU VOTOS

O governador pepista do Rio de Janeiro, Chagas Freitas, por exemplo, vendeu ao Planalto os votos dos seus deputados, em troca de 12 bilhões de cruzeiros de verba para o metrô. Uma suculenta propina, que deve ter alegrado bastante o carnal de muitos figuras da política carioca. Enquanto isso, o deputado-policia! Cantídio Sampaio, do PDS paulista, subia à tribuna da Câmara para fazer discursos sobre o golpe do coronel Tejero na Espanha, insinuando que coisa parecida poderia acontecer no Brasil se a Câmara não baixasse a cabeça.

DESORRA PARLAMENTAR

O adversário de Marchezan, Djalma Marinho, também é do PDS mas uniu-se às oposições, sob

a bandeira da defesa do poder legislativo. Queria restaurar as prerrogativas e a honra do Congresso. Ilusão, Dr. Djalma. A Câmara preferiu, por 224 votos a 187, humilhar-se mais uma vez. Se na Espanha bastou um coronel de pistola em punho para o parlamento se agachar, no Brasil nem isso foi preciso. Os manejos do capitão Heitor de Aquino e as verbas do governo deram conta da tarefa.

AJUSTE DE CONTAS VIRÁ

A votação foi secreta, mas o povo saberá, nas próximas eleições, ajustar as contas com os deputados que entregaram a presidência da Câmara a um pau-mandado do poder executivo. Não será difícil distingui-los: em primeiro lugar os governistas; e em seguida os oposicionistas pela metade, bajuladores do poder, que trocam de bandeira como quem troca de camisa, muitas vezes só para ter vantagens pessoais.

Quanto a Figueiredo, não terá muito tempo para cantar vitória. A decomposição do seu governo tem bases sociais e políticas profundas. Não será comprando ou chantagando três ou quatro dúzias de deputados que os atuais donos do poder salvarão o seu regime.



A passeata dos operários da COSIPA dentro da empresa

CAMPANHA SALARIAL NA COSIPA

Metalúrgicos em Santos já pararam

Dia 26 de fevereiro os metalúrgicos da COSIPA, em Cubatão, Santos, pararam pela primeira vez desde a greve de uma semana que fizeram em 1964, contra o golpe militar. A greve de advertência, de uma hora, contou com adesão total. Um diretor do Sindicato comentou: "Se a empresa não aceitar nossas reivindicações, paramos por tempo indeterminado". E é esta a disposição dos operários.

UMA BOFETADA NA CARA

A principal reivindicação dos trabalhadores da COSIPA é um aumento de 12,65% além do INPC. A empresa ofereceu apenas 3,87%, proposta considerada como "uma bofetada na cara de 15.671 cosipanos". A indignação foi tão grande que na assembleia do dia 25 o plenário nem quis ouvir o resto da proposta da empresa. Os trabalhadores lembram que a própria direção da COSIPA soltou recentemente uma nota dizendo que no ano passado conseguiu "um aumento da taxa de produtividade anual por operário na ordem de 13%, saltando de 191 toneladas em 1979 para 216 toneladas em 1980".

VITÓRIA DOS FERROVIÁRIOS

Diretoria que não dirá amém

Assume no dia 8 de março a nova diretoria do Sindicato dos Ferroviários do Espírito Santo e Leste de Minas, comandada pelo veterano líder da categoria Alcy Correia, cassado em 1964 e perseguido durante 15 anos. Alcy encabeçava a chapa 3, que concorreu em dois escrutínios às eleições.

A chapa 3 teve 2.891 votos na frente da segunda colocada, também de oposição, a populista chapa 4, formada pelo PT. Concorreram ainda a chapa 1, dirigida pelo atual presidente do sindicato, o superpelego Heráclito Patricio, e a chapa 2, uma dissidência da diretoria. O Sindicato tem uma base territorial que vai de Vitória, capital do Espírito Santo, até Governador Valadares, em Minas, com cerca de 19 mil filiados e 50 mil trabalhadores.

"NÃO SENHOR"

Segundo José Andrade, velho companheiro de Alcy, que como ele foi cassado e várias vezes preso, "agora o Sindicato vai se voltar para os interesses da categoria. Os patrões e altos executivos da Companhia Vale do Rio Doce vão lidar não com um pelego que só sabe dizer sim senhor, mas com um líder da classe operária capixaba".

Sobre as denúncias feitas pela chapa 4, de que os vitoriosos contaram com a ajuda de um advogado da empresa, os trabalhadores responderam explicando que o advogado também é trabalhador e o fato de ser empregado do CVRD não o afasta das lutas dos trabalhadores".

Os ferroviários têm certeza de que agora voltarão a ser respeitados. Antes do golpe militar, quando o sindicato era de luta, eles conquistaram vitórias de até 100% de aumento salarial. (Da sucursal)

ERRATA

Na matéria sobre os comerciários da Bahia no número 33, houve um erro. Quem convidou Murilo Macedo para a inauguração da sede do Sindicato, foi o pelego Oswaldo Pereira, e não o Oliveira, da chapa 2.

Está chegando a campanha salarial dos 500 mil metalúrgicos do ABC e interior paulista. É a opinião que vem das fábricas é que "se for para sair, tem que ser pra valer". Chega de carestia, desemprego e baixos salários. Nada de recuos, "greves pipoca", por setor e coisas assim. O que os metalúrgicos exigem é uma campanha ofensiva, se for preciso, uma greve de raça, que coloque em ação toda a força da categoria, em manifestações, em piquetes, e de preferência que se alastre por outras categorias também.

EM SÃO BERNARDO BASE NAS FÁBRICAS CRESCEU

Agora os operários de São Bernardo poderão contar com o seu Sindicato. O interventor saiu (veja o box ao lado). E a junta de intervenção que assumiu vai ter que abrir as portas da entidade, se houver empenho da categoria e seus líderes. Os metalúrgicos poderão voltar a usar o salão do Sindicato para assembleias, e não o pátio da Igreja; poderão rodar com mil convocatórias na sua própria gráfica e não apenas alguns milhares nas gráficas de apoio. Isso vai dar novo impulso ao trabalho que já está sendo feito, no interior e na porta das fábricas, nas reuniões de empresa e nas assembleias de bairro, que juntam até 3 mil pessoas, como a realizada dia 22 na Vila Paulicéia.

"Na falta do Sindicato o pessoal tomou a iniciativa de se organizar por conta própria", conta Gilson, da diretoria cassada, "e a organização nas fábricas é maior este ano". Nos dias 13 e 14 de fevereiro foram feitas as primeiras assembleias gerais, com mais de mil metalúrgicos, na maioria piqueteiros e lideranças de fábricas. A próxima assembleia já será outra vez dentro do Sindicato.

OPERÁRIOS APERTARAM JUNTA DE SANTO ANDRÉ

Em Santo André, dia 22, foi feita a primeira assembleia dentro do



Dois novos presidentes de Sindicato: Lázaro Bilac (BA) e Edvaldo (PE)

CHESF AMEAÇA DEMITIR 4 MIL

Eletricitários não vão aceitar o desemprego!

Milhares de trabalhadores ficarão desempregados nas obras da Central Hidrelétrica do São Francisco. É que o governo cortou pela metade a verba da Chesf, que passou de 53 para 24 bilhões de cruzeiros. Com isso as obras sofrerão paralisação, provocando uma diminuição da oferta de trabalho na já miserável região do Nordeste. Só em Itaparica cerca de 1.600 operários serão demitidos. Na usina de Paulo Afonso IV haverá 2.333 demissões.

Em resposta a esta tentativa de jogar a crise econômica nas costas dos trabalhadores, os Sindicatos de Trabalhadores nas Indústrias Urbanas de Pernambuco, Bahia, Alagoas, Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte se uniram e divulgaram um manifesto onde afirmam: "Não aceitaremos a redução de quaisquer benefícios já conquistados, muito menos o desemprego de qualquer servidor da Chesf. Avisamos, desde já, que contra estas medidas reagiremos, de imediato, com a força da nossa mobilização e com a histórica combatividade do nosso povo".

Por exemplo, os eletricitários da Bahia, que recentemente expulsaram o pelego do seu Sindicato, prometem ir à greve a partir do momento em que as demissões começarem. Lázaro Bilac, o novo presidente do Sindicato, afirma: "Estamos unidos e dispostos, ativos e preparados para enfrentar o problema. Não esmoreceremos diante da ameaça que paira sobre milhares de famílias". (Da sucursal de Salvador)



Dois novos presidentes de Sindicato: Lázaro Bilac (BA) e Edvaldo (PE)

CHESF AMEAÇA DEMITIR 4 MIL

Eletricitários não vão aceitar o desemprego!

Sindicato vai entrar na luta

Os 14 mil eletricitários de Pernambuco também terão melhores condições de resistir ao desemprego em massa. No final do ano passado, lideranças respeitadas pela categoria disputaram as eleições no Sindicato e tiraram o pelego que reinava lá há 16 anos.

O peleguismo causou enormes prejuízos, mas agora há todas as condições para o Sindicato se fortalecer e se renovar. O novo presidente, Edvaldo Gomes de Souza, fala um pouco sobre o sindicalismo:

TO: Qual foi o saldo de tantos anos de peleguismo?

R: O principal foi o afastamento dos trabalhadores do Sindicato, devido à prática burocrática dos pelegos. Isto sem falar no débito deixado, de mais de dois milhões de cruzeiros, e de terem transformado a entidade em cabide de empregos, com 47 funcionários.

TO: E qual o papel do verdadeiro sindicalista?

R: É levantar as reivindicações da categoria e saber vincular as lutas específicas com as mais gerais. A opinião de que os trabalhadores só devem travar lutas econômicas enfraquece a própria luta. Neste sentido, para mim a principal bandeira dos que lutam contra o regime deve ser a exigência de uma Assembleia Nacional Constituinte. (Da sucursal)



Acima, Guerreiro (com o microfone) dirige reunião metalúrgica em Ribeirão Preto. Ao lado, a assembleia de São Bernardo.

Sindicato desde a intervenção. A junta interventora tentou dirigir os trabalhos, mas os 400 operários presentes aclamaram a uma só voz para a direção o presidente cassado Benedito Marcílio.

A pauta foi aprovada, unificada com todo o ABC, dividida em duas partes. Dos patrões os operários exigirão um reajuste salarial de 75,8% sobre outubro, estabilidade, etc., do governo, vão querer desde o congelamento dos preços e aluguéis e o direito de greve até a reforma agrária.

Definida a pauta e escolhida a comissão salarial, Marcílio exigiu que o presidente da junta se comprometesse com as resoluções. Ele não teve remédio senão dizer que acata tudo, mas a opinião geral é que só cumprirá a palavra se houver pressão da categoria.

SÃO CAETANO: UNIDADE POR CIMA DO PELEGO

O Sindicato de São Caetano foi o único do ABC que não sofreu intervenção. E nem precisava, pois lá o governo já conta com João Lins, que se mantém na presidência da entidade pela fraude. Mesmo assim a categoria não abandona a luta, nem o Sindicato. Quatrocentos operários foram à assembleia do dia 15; convocada por Lins exatamente no horário do ato em São Bernardo, contra a Lei de Segurança Nacional.

ASSOCIAÇÃO DOS DOCENTES

Entidade nacional e unitária

Os professores universitários de todo o país já têm sua entidade nacional de classe, a ANDES (Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior). Nos dias 18, 19 e 20 de fevereiro a entidade foi fundada num Congresso com cerca de 300 delegados, cada um representando 100 professores, vindos de todos os Estados, de todas as Universidades Federais, a maioria das Estaduais e de poucas particulares.

O Congresso também elegeu uma diretoria provisória, com o objetivo de encaminhar as lutas neste ano, elaborar um anteprojeto de estatuto para a ANDES e preparar o II Congresso, para fevereiro de 1982.

Para inúmeros docentes ouvidos ao final do Congresso, o único ponto negativo do encontro é que não se avançou mais na definição das reivindicações da categoria, suas lutas e campanhas. Segundo o professor Olival Freire, delegado da Universidade Federal da Bahia, a causa desta debilidade "foi que se apressou a eleição da diretoria, esquecendo-se as lutas, o que dificultou a discussão. Com isso a ANDES nasceu sem plano de lutas claro". Também não se discutiu a bandeira da Constituinte.

DOCENTES E DISCENTES

Uma unitária e combativa paralisação nacional das universidades federais, no ano passado, colocou na ordem do dia a formação da ANDES. "Contrariando setores conciliadores que preferem a divisão", comenta Olival, "agora a entidade nasce forte, com representatividade e combativa".

Por outro lado a situação da categoria não está nada boa. "O aumento dado não resolveu e o problema da inflação bate na cabeça de todos". É previsível nova greve geral.

Não é para menos que a falação do presidente da União Nacional dos Estudantes, Aldo Rebelo, foi a mais aplaudida no Congresso. Os estudantes universitários farão greve geral em abril, comandados pela UNE. E está aberta a possibilidade de uma união entre professores e estudantes.



Hora de ocupar o Sindicato

Finalmente os odiosos interventores postos pelo governo saíram dos Sindicatos dos Metalúrgicos de São Bernardo e Santo André, sem deixar saúde. É verdade que as juntas interventoras que assumiram, também nomeadas pelo Ministério do Trabalho, são uma continuidade da intervenção e não representam a categoria. Porém são compostas por operários e funcionam sob o cerco da base.

Esta nova situação, segundo a opinião geral dos metalúrgicos do ABC, abre as condições para retomar os dois Sindicatos que a força bruta do governo surrupiou da classe operária durante dez meses. Enquanto os interventores estavam nas sedes das entidades de São Bernardo e Santo André, ainda se podia admitir que os prédios dos fundos de greve funcionassem como um tipo de sindicato de reserva. Agora, porém, chegou a hora do trabalhador voltar à sua casa, o Sindicato. E voltar como dono da casa, para mandar, para melhorá-la, fortalecê-la ainda mais, para torná-la um bastião inexpugnável da causa dos explorados.

Mas tem mais. "O sindicato — sublinha um operário da Mercedes — só vai estar nas nossas mãos quando a gente conseguir eleger uma diretoria que represente a categoria. E mais adiante, quando ele se desatrelar do Ministério do Trabalho. E isso significa lutar pelas liberdades, contra esse regime dos patrões e das multinacionais".

NO INTERIOR A CLASSE DESPERTOU E AVANÇA

Os metalúrgicos do interior paulista despertaram na greve de 1980, que atingiu mais de 20 cidades, apesar de certas direções sindicais acomodadas ou pelegas mesmo, da falta de organização e experiência. Agora a organização aumentou e em casos como Ribeirão Preto o pelego caiu. São os frutos da greve.

Na campanha atual, em Campinas, 500 operários reunidos em

assembleia já resolveram fazer reuniões por fábrica e um fundo de greve. O maior problema ali é o desemprego, que já atingiu 6 mil pessoas.

Em Ribeirão Preto, Sertãozinho e região, o Sindicato, renovado, está a todo vapor. Foram feitas várias reuniões e começaram a se formar comissões nas principais empresas. Guerreiro, o novo presidente, vive comentando: "Temos que perceber a força que temos nas mãos. Sem o trabalhador o patrão não é nada".



Pelego está pra cair

Construção Civil, MA — Os operários da construção civil de São Luiz poderão limpar seu sindicato dos pelegos, transformando-o em órgão de luta. No dia 11 de abril haverá eleições e vários trabalhadores sindicalizados, com liderança nos canteiros de obras, resolveram lançar a chapa 2, Renovação Sindical, que pode ganhar. (Da sucursal)

Eleição sindical

Telefonistas, RJ — O Sindicato dos Telefônicos do Rio passará a ser uma entidade de combate contra a exploração, caso os componentes da chapa 3, **Força dos Trabalhadores**, vençam as eleições de 8 de abril. A entidade congrega 30 mil trabalhadores da TELERJ, CETEL e EMBRATEL, além de telefonistas autônomas, na maioria mulheres. Atualmente, a desnacionalização do setor é um dos problemas da categoria, segundo João Pinto, que encabeça a chapa 3. (Da sucursal)

Greve dá resultado

Campinas, SP — Como resposta ao não cumprimento do dissídio de novembro, os operários da empreiteira ABM que trabalham na Rho dia entraram em greve no dia 16 de fevereiro. Dos 56 trabalhadores na manutenção, 52 pararam. Já que a negociação direta com os patrões não funcionou, os operários foram ao sindicato, mas a diretoria nada fez. Mesmo assim os operários não desistiram até que a empresa recuou, apesar de não pagar a totalidade do aumento. (Da sucursal)

"Vamos falar grosso"

Metroviários, SP — "A gente tem que lutar este ano, só quando tiver umas mil pessoas é que a gente vai falar grosso com os patrões", gritou um jovem metroviário, convocando

os companheiros para a próxima assembleia, dia 12 de março. Até o momento o Metrô não concordou com nenhuma das exigências dos 4 mil funcionários. Só enrolou, jogando a decisão da campanha para o Conselho de Defesa de Capitais. Agora, como forma de pressão, os metroviários irão ao Condec dia 11.

Outro quebra-quebra

Carajás, MA — Os trabalhadores da Empresa Industrial Técnica, EIT, que constroem a ferrovia do projeto Carajás, indignados com um atraso de três meses no pagamento, destruíram, no dia 11 de fevereiro, os escritórios de campo da empresa. Imediatamente após a rebelião a EIT pagou o atrasado, mas o ânimo continua quente e os operários prometem voltar à luta. (Da sucursal do Maranhão)

Vão parar dia 1º

Servidores, SP — No ato público do dia 25, realizado na Praça da Sé, quase mil funcionários públicos reafirmaram sua vontade de entrar em greve no dia 1º de abril, caso o governo não atenda as reivindicações. A principal exigência do funcionalismo, tanto federal, como estadual e municipal, é a do reajuste semestral, já que a categoria está marginalizada desta vitória dos trabalhadores.

Operário não é burro

Metalúrgicos, CE — Os patrões da Cibraes, metalúrgica de Fortaleza, no último dia 4 resolveram obrigar os operários a fazer horas extras sem remuneração, para recuperar os dois dias que a firma parou devido a um incêndio na casa de forças. Os trabalhadores não aceitaram e foram direto ao sindicato da firma, onde conseguiram total apoio à luta. Guerreiro, o novo presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, aproveitou a oportunidade para exigir da Cibraes algumas melhorias na fábrica. (Da sucursal)



Rui Falcão (esquerda) e Emir Nogueira, presidentes das chapas concorrentes

ELEIÇÃO NO SINDICATO DOS JORNALISTAS - SP

Lição de democracia na chapa Convenção

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo vai encerrar no próximo dia 10 de março, um processo eleitoral dos mais democráticos do sindicalismo brasileiro.

Há seis anos os pelegos incrustados no sindicato foram desalojados por um movimento de fortalecimento sindical que democratizou a atividade dentro do sindicato, transformando-o em um verdadeiro instrumento da categoria. Depois desta grande vitória, a diretoria que cumpriu o mandato seguinte saiu indicada por uma convenção amplamente convocada. Agora, para o terceiro mandato após a reconquista da direção sindical pela maioria da categoria, os jornalistas novamente se organizaram em uma convenção realizada no dia 26 de outubro do ano passado. Deste evento participaram 289 jornalistas delegados, eleitos nos locais de trabalho, representando quase 1500 jornalistas. Além de indicar a lista de companheiros que deveriam compor uma chapa, os convencionais debateram e aprovaram um programa sindical e político em cima do qual se faria a campanha eleitoral. Foi então definida a linha de atuação no sentido da defesa e ampliação do mercado de trabalho, recuperação e reafirmação da dignidade da profissão, a luta pela liberdade de imprensa, a unificação do piso salarial para

todo o Brasil, a data-base unificada para todos os empregados em empresas de comunicação e a reorganização do Conselho Consultivo de Representantes de Redação, que equivale a uma organização de conselhos de fábrica dos operários.

Além de todas estas bandeiras de luta, foi aprovada também a participação da categoria nas lutas democráticas do povo brasileiro, propugnando por uma Assembléia Nacional Constituinte livremente eleita.

Deste processo todo de discussão e organização somente não participou um grupo de jornalistas que começou a se reunir fora do sindicato sob o nome de Movimento de "Fortalecimento" do Sindicato, tentando reeditar um movimento justo no passado, mas que agora não tinha porque ser constituído sendo a diretoria atual combativa e democrática. Assim mesmo, esse grupo se organizou em uma convenção própria que reuniu ao longo do dia 1º de novembro passado cerca de 190 jornalistas que escolheram uma chapa dita de "oposição" à diretoria atual e propõem um programa de conciliação diante da situação política em que se encontra o país.

Nos próximos dias 10, 11 e 12 de março todos os jornalistas sindicalizados estão chamados a cumprir o seu dever com a categoria votando na chapa da "Convenção".

POSSEIROS - RJ

Pau de fogo contra os grileiros

Os posseiros da Fazenda Campos Novos, em Cabo Frio (RJ), estão revoltados com o grileiro Jamil Curi, que há 15 anos vem tentando expulsá-los com a ajuda de jagunços e policiais. Jamil nem mesmo tem o título da terra e é comum os jagunços cortarem cercas, derrubarem e incendiarem casas.

No dia 13 de janeiro, apareceu morto na fazenda o capataz de Jamil, o Baianinho. A partir daí, sem ter nenhuma prova, o grileiro ficou mais violento contra os posseiros. Com o apoio da polícia, ele intimidou quatro posseiros, invadiu a casa do lavrador José Luís e tentou espancar sua mulher. Valdemar, que presenciou a cena, conta: "O sem vergonha do Jamil e os policiais só não espancaram a companheira, que está em estado interessante, porque ela correu".

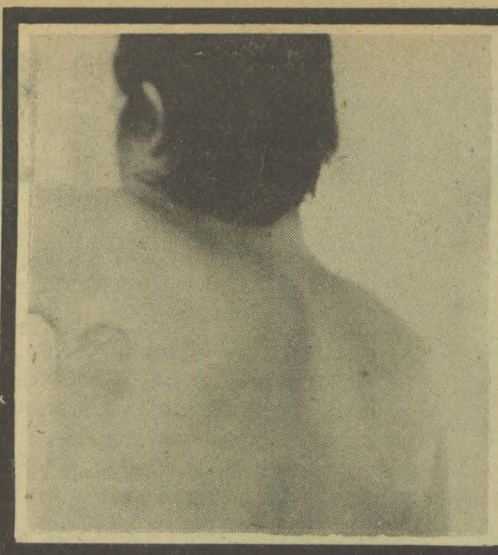
O Sindicato dos Trabalhadores Rurais se mobilizou e impediu que os posseiros fossem presos, já que não havia provas do assassinato.

COMPRAR PAU DE FOGO

Jamil não descansou. Contratou cinco capangas e invadiu outra posse, do Evaristo. Chegaram numa camioneta, com metralhadoras, revólver 45 e escopeta. E obrigaram os companheiros que ajudavam Evaristo na construção da sua casa, a demolí-la, quebrando 800 telhas e as manilhas do poço. Os jagunços ainda levaram as ferramentas e tiraram 4 mil cruzeiros de um lavrador. Ao notarem a aproximação de um carro com três pessoas, os bandidos dispararam, fazendo-os parar, e os seqüestraram.

Mas os posseiros não se acovardaram e prometem resposta. "A gente dança conforme a música. Se eles estão a fim de guerrear, então vamos guerrear", afirma Laerte. E outro completa: "Pra resolver este problema só comprando um pau de fogo e tocando tudo que é grileiro".

Com a ajuda do Sindicato, os lavradores, em mutirão, agora estão reconstruindo a casa de Evaristo. (Da sucursal de Niterói)



Acima: membros da UDTR fazendo denúncias. Ao lado: sinal das torturas no agente da CPT

POSSEIROS DO NORTE DE GOIÁS SE ORGANIZAM

Grileiro leva a pior no tiroteio

Os conflitos entre posseiros e grileiros estão aumentando na região norte de Goiás. E para enfrentar os abusos das autoridades e grileiros, os trabalhadores rurais se organizam para lutar unidos. No povoado de Wanderlândia, município de Babaçulândia, a 42 quilômetros de Araguaína, já foi organizada a UDTR — União de Defesa dos Trabalhadores Rurais. A UDTR vem enfrentando corajosamente as ações criminosas dos grileiros e da polícia local.

CRIMES E SEQÜESTROS

No ano passado houve crimes e seqüestros de camponeses e membros da Pastoral da Terra. Em janeiro a polícia local, comandada pelo sargento Motel, a mando dos

grileiros Evair e Antônio Luiz Siqueira, prendeu ilegalmente Pedro Yuri, membro da Comissão Pastoral da Terra (CPT). Pedro só foi solto 24 horas depois, pela ação enérgica do advogado dos posseiros, Dr. Célio Moura. Em seguida o escritório do advogado foi assaltado.

Depois que a UDTR denunciou o loteamento ilegal do grileiro Luiz Siqueira, na cidade de Wanderlândia, houve ameaça de morte ao padre Josimo e para alguns integrantes da CPT. Dia 5 de fevereiro os jagunços José Marinho e Raimundo Copiara, a mando do grileiro José Luiz Siqueira, espancaram dentro de uma farmácia o membro da CPT Odair Fagundes.

Com a intensificação da violên-

cia, a UDTR procurou o delegado de Babaçulândia, mas este disse que "só tomaria alguma atitude quando começasse a morrer gente". Em seguida foi enviada uma comissão a Araguaína com o objetivo de conseguir proteção, sem nada conseguir.

CONFIANÇA NAS ARMAS

Os posseiros perderam a confiança nos órgãos que se dizem "competentes" e resolveram defender seus interesses da mesma forma que estavam sendo atacados. No dia 9 de fevereiro houve um confronto na Fazenda Brejinho e após um intenso tiroteio, morreu o irmão do grileiro Evaim. Os jagunços, temendo a ação corajosa dos posseiros, fugiram para as matas. (Do correspondente)

GRILAGEM DE TERRA NA BAHIA

Polícia ao lado de jagunço

Nos municípios de Pindaí e Riacho de Santana, a cerca de 860 km de Salvador, a polícia vem fazendo o papel de jagunço dos grileiros.

O lavrador Lúcio Guimarães, de Pindaí, no dia 3 de janeiro foi preso pelo delegado Manoel M. dos Santos por se recusar a assinar um documento, abrindo mão de sua propriedade em favor de Juventino Santana, o conhecido delegado Doza. "E essa não foi a primeira coação que ele sofreu", garante a

advogada Jeanildes Modesto.

DELEGADO ENVOLVIDO

Em Riacho de Santana, o prefeito do PDS, Alcides Cardoso, apoiado também pela polícia, transformou uma passagem natural em estrada, invadindo a propriedade de Osvaldino J. Costa, derrubando a cerca com tratores. Posteriormente mandou o Caboquinho e a polícia espancar e prender os trabalhadores que resistiam à expulsão. Os 200 lavradores, que habi-

tam e trabalham naquela gleba há vários anos, fizeram um abaixo-assinado e reerguerão a cerca.

Outro caso de grilagem na cidade foi praticado por Joaquim Cardoso, o Quincas, acobertado pelo delegado do município de Ricardo Câmara. Ele soltou seu gado nas plantações de milho e feijão de Dona Maria dos Santos, tentando amedrontá-la. O Quincas já esteve envolvido em falsificação de documentos do Incra. (Da sucursal)



Os conchavos da CIA

Washington — O general norte-americano Vernon Walters, da CIA, articulador do golpe militar de 1964, visitou o Brasil, México, Argentina e Chile, com a missão de obter o apoio de seus governos para uma intervenção em El Salvador, usando o surrado argumento da "intervenção comunista". O resultado não foi o esperado: todos os governos saíram pela tangente, temerosos das consequências internas e externas de um apoio aberto.

De qualquer forma, transpareceu que os militares dos países visitados têm tanto ódio de rebelião popular salvadorenha quanto seus colegas dos EUA.

Greve contra dispensa

Londres — A primeiro-ministro britânica Margareth Thatcher foi derrotada pela classe operária, que a forçou a recuar em seu plano de fechar 50 minas de carvão no País de Gales, lançando ao desemprego 50 mil trabalhadores. A fórmula para a vitória foi a intensa mobilização dos trabalhadores. Poucos dias após o anúncio do fechamento, eles iniciaram uma greve que rapidamente atingia 30 mil mineiros, enquanto outros milhares se preparavam para aderir. Frente a isso, Thatcher, a dama de ferro, teve de enfiar o rabo entre as pernas e voltar atrás.

Nazista volta à ativa

Tel Aviv — O carrasco nazista Joseph Mengele, responsável pelo assassinato de milhares de pessoas durante a II Guerra Mundial, está assessorando as autoridades do presidio político uruguaio de "Libertad", segundo denunciou o Comitê Israelense de Solidariedade ao Uruguai. A informação, prestada por um desertor do exército uruguaio, acrescenta que Mengele participou pessoalmente na tortura de três presos políticos uruguaios.

URSS cresce pra trás

Moscou — O plano quinquenal apresentado no 26º Congresso do PCUS prevê um crescimento de apenas 26 a 28% da economia soviética até 1987, o que dá uma média de não mais de 5% por ano. O informe e respeito não faz segredo de que a crise mundial da economia capitalista atinge também a URSS. Agregue-se a isso o fato do país, desde Kruschov, ter perdido a autosuficiência em matéria de cereais. São os frutos da marcha-a-ré do socialismo para o capitalismo, que está em curso na URSS desde 1956.

POLÍTICA ECONÔMICA DE REAGAN JÁ NASCE VELHA

Capitalismo perto do fim

Em recente pronunciamento, o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, lançou mais uma de suas famosas previsões: "o fim do comunismo está próximo". O que propôs em lugar do comunismo? Nada mais e nada menos que o decadente sistema capitalista, que vem fazendo água por todos os lados, e em especial na última década.

VELHAS FÓRMULAS

Em sua tentativa de "rejuvenecer" o capitalismo, Reagan apresentou seu plano econômico, "uma forma nova e ousada" para solucionar os graves problemas dos EUA. Mas esse plano nada tem de novo ou ousado. Pelo contrário, não passa de uma reedição da política econômica adotada pelos governos norte-americanos antes da crise capitalista de 1930.

Um dos principais pontos do

programa econômico é a redução em 30% no imposto sobre a renda. Segundo os economistas da Escola da Oferta, liderados por Arthur Laffer, impostos altos desestimulam a produção industrial, pois "grande parte dos rendimentos dos empresários vai parar nas mãos do Estado". Já uma redução nos impostos, diz Laffer, "incentivaria a indústria a produzir mais, o que geraria uma alta nos rendimentos tributários, através do aumento do consumo".

A Escola da Oferta defende uma menor participação do Estado na economia, propondo para isso o corte nas despesas do orçamento nacional e a aplicação desses recursos em investimentos privados. Reagan seguiu religiosamente essa proposta, transferindo 50 bilhões de dólares — destinados aos benefícios sociais para a população — para a indústria de armamentos.

Dessa forma, o que os seguidores de Laffer pretendem é, basicamente, entregar o controle econômico do país diretamente às grandes empresas, sem qualquer restrição por parte do governo. É o retorno à política econômica da década de 20, quando vigorava o laissez-faire — deixar que os negócios seguissem seu próprio rumo, nas mãos dos empresários, sem interferência do Estado.

A CRISE DE 30

Essa política permite que as empresas elevem ao máximo a exploração: na década de 20, um metalúrgico trabalhava pelo menos 12 horas por dia. A produção aumentava seguidamente, enquanto os salários permaneciam archochados. Em 1929, os 5% mais ricos da população concentravam um terço de toda a renda do país. Essa expansão industrial foi seguida pela expansão financeira, permitindo que os Estados Unidos se transformassem em um dos principais credores internacionais, efetuando investimentos e concedendo empréstimos ao exterior.

Mas esse crescimento econômico encerrava uma contradição: chegou o momento em que os capitalistas não tinham mais a quem vender sua produção sempre crescente, numa sociedade composta na grande maioria por trabalhadores explorados. Veio a superprodução, o desemprego de um terço da mão-de-obra, o empobrecimento geral, a tristemente famosa crise de 1929, que teve seu estopim na quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque.

A Escola da Oferta pretende trilhar esse mesmo caminho, lançando débeis justificativas para os erros do passado. Reagan, ao apresentar o plano, desafiou seus opositores a "apresentarem uma alternativa para reduzir a inflação e promover o crescimento econômico". Mas, para desespero de Reagan e de todos os capitalistas, não há alternativa para o capitalismo, a não ser sua superação por outro sistema econômico. Assim, não é o comunismo que está próximo do fim. Muito pelo contrário.

(Dilair Aguiar)



Ocupação do parlamento espanhol. Os franquistas voltam à ação aberta

CRISE NA ESPANHÃ

O preço da impunidade dos órgãos repressivos

A Espanha, apontada por vários políticos como "um modelo de redemocratização", entrou em ebulição nas últimas semanas, a partir do brutal assassinato sob torturas do separatista basco José Izaurre, seguido por uma tentativa de golpe de estado por parte de militares de extrema direita.

Nos dois episódios, que levaram milhões de espanhóis às ruas para protestar, está a sombra do regime fascista do general Franco, cujos herdeiros voltam a atuar com toda a violência, aproveitando a crise do regime monárquico autoritário.

O aparato de repressão franquista, apesar dos crimes cometidos, não sofreu nenhuma punição desde

a volta do regime monárquico, há cinco anos. O próprio tenente-coronel Antonio Tejero Molina, que ocupou o parlamento com 200 guardas civis no dia 23 passado, é um desses velhos fascistas impunes. Isso porque a substituição do franquismo pela monarquia representou uma mudança na forma, e não na essência de classe do velho regime.

As consequências da impunidade dos franquistas são um exemplo instrutivo para os brasileiros, que ouvem os generais de Brasília a qualificarem de "revanchismo" todas as tentativas de condenar os órgãos repressivos pelos crimes que cometeram.

SOLIDARIEDADE A EL SALVADOR

O Brasil presente!

"Não é necessário ser salvadorenho para sentir a tragédia que envolve o nosso país, mas que faz tremer o maior país imperialista do mundo. Nossa luta se traduz em duas palavras: Vitória ou Morte. Não há outro caminho em El Salvador."

Estas emocionadas palavras foram ditas por um salvadorenho, presente no ato de abertura da campanha de solidariedade a El Salvador em São Paulo, dia 24, com mais de 300 participantes. No mesmo dia, no Rio de Janeiro, mil pessoas participavam do lançamento do Comitê de Solidariedade a El

Salvador, organizado por várias entidades democráticas e populares, além do PMDB, PT e PDT.

Os dois atos foram marcados por veementes denúncias sobre a guerra contra o povo salvadorenho, sendo exibidos slides e um filme mostrando as atrocidades do exército e a resistência popular. Os presentes, manifestando seu sentimento anti-imperialista, vaiaram a visita do general Vernon Walters à América Latina, assim como deram seu apoio irrestrito à luta de libertação do povo salvadorenho e contra qualquer intervenção estrangeira, em especial dos Estados Unidos.

Desenho alemão de 1927 denuncia exploração capitalista; em 29 veio a crise



"Fala o Povo", a seção mais lida deste jornal, quer ser também a mais viva e palpitante. Convidamos os leitores de São Bernardo a protestar em nossas páginas contra a prisão de seus líderes; os metalúrgicos de São Paulo a dar opinião sobre as eleições no sindicato; os trabalhadores e trabalhadoras de todo o país a relatar o que há de novo nos seus locais de trabalho e moradia, nas suas entidades de classe, na sua vida e na sua luta. Amigo leitor, se você tem alguma coisa a contar aos seus parceiros de exploração, não vacile: ponha a boca no trombone. escreva para "Fala o Povo"! Sua carta será publicada assim que for possível.

(Olívia Rangel)

MOVIMENTO CONTRA A CARESTIA EM GOIÁS

40 mil mortos-vivos somente em Goiânia

"Nossa vida de trabalhador está virando um verdadeiro inferno: crescem as horas de trabalho, o desemprego, a inflação e a carestia; cresce também a fome, a miséria, a marginalidade e a mortalidade. Dos 120 milhões de brasileiros, 33 milhões estão famintos e mais de 30 milhões subnutridos. Só em Goiânia, mais de 40 mil pessoas são mortos-vivos na miséria absoluta".

Este é o trecho de abertura da carta do Movimento Contra a Carestia de Goiânia ao governador do Estado, intitulada: "Abaixo a carestia que a panela está vazia". O MCC lançou oficialmente dia 6 último, com concentração de trabalhadores na Praça do Bandeirante, um abaixo-assinado contendo as reivindicações mais imediatas dos trabalhadores goianenses. (Um participante do MCC — Goiânia, GO)



Operários assinam contra a carestia

DEMISSÕES E HUMILHAÇÕES EM MINAS

Desempregado quer lutar

Hoje em dia, é normal vermos grupos de operários nas portas das grandes fábricas, na parte da manhã. Mesmo diante de um papel fixado do lado de fora da portaria, dizendo "Não temos vagas, favor não insistir", os operários se aglomeram nas portas, na esperança de que alguém risque a palavra "não" da frase. Quando uma firma bota no jornal que está precisando de ajudante geral, as filas que encontramos são de espantar. Talvez a firma precise de três ou quatro pessoas, mas a quantidade mínima que encontramos nas filas é de 100 ou mais.

O monstro do desemprego aterroriza toda a população da cidade, não apenas os desempregados, mas os empregados também. Com medo de vir a cair no mundo do desemprego, o operário está sujeito a humilhações para garantir a sua vaga. As pessoas que saírem do emprego com menos de um ano de casa estão marginalizadas. Na PHB, havia vagas para ajudante geral, e suas exigências eram: um ano de carteira assinada e menos de um mês desde a saída da última firma. Resumindo: aproveitando-se do desemprego, os patrões impõem exigências absurdas para que o operário se empregue.

Provavelmente você já ouviu falar que a ALCOA quer se instalar na Ilha de São Luiz. Agora você vai conhecer toda a verdade sobre esta multinacional do alumínio.

A ALCOA é uma fábrica de alumina e alumínio, e é das grandes. Ela quer fabricar na Ilha de São Luis 500 mil toneladas de alumina e 100 mil toneladas de alumínio por ano. Isto no começo, pois a ALCOA anunciou que depois vai aumentar sua produção para 3 milhões de toneladas de alumina e 300 mil toneladas de alumínio por ano.

Para fabricar alumínio a ALCOA tira a alumina da bauxita, um minério parecido com a tabatinga. O que sobra não é aproveitado, é

lixo. Um lixo muito perigoso chamado lama vermelha.

A lama vermelha tem soda cáustica, tem fluoreto, tem até cianureto. A cada mil quilos de alumina e alumínio que a ALCOA fabricar em São Luis, vai jogar fora 830 quilos de veneno. Imagine estes 830 quilos multiplicado 600 mil vezes...? É muito veneno.

O veneno que a fábrica jogar fora penetrará no solo, vai bater na água subterrânea e, quando chover, será arrastado para o mar. Isto se chama poluição. A fumaça da ALCOA também sufocará as plantas.

Imagine então o resultado de todo esse veneno que a ALCOA vai jogar no ar, na terra e no mar. A lama vermelha infiltrará no solo

ALAGOANO INDIGNADO COM CORRUPÇÃO

Audácia do Figueiredo

Em época de vacas magras, com o presidente conclamando o povo para fazer mais sacrifícios, seria de esperar que os exemplos de economia partissem dos governantes. Entretanto, os carros oficiais continuam queimando gasolina para atender assuntos particulares (neste sentido Alagoas está batendo recorde). Sucessivos banquetes de centenas de talheres, regados a champanhe e uísque importados são organizados para tratar de besteiras completamente alheias aos interesses do povo. Milhões são gastos com agências de publicidade na infrutífera tentativa de camuflar uma realidade social explosiva (neste ponto Alagoas também se encontra muito adiantado, com destaque para as caríssimas autopromoções do governador e do prefeito da capital). Empresas estatais dispendem outros milhões nas mordomias escandalosas e salários exorbitantes de seus diretores.

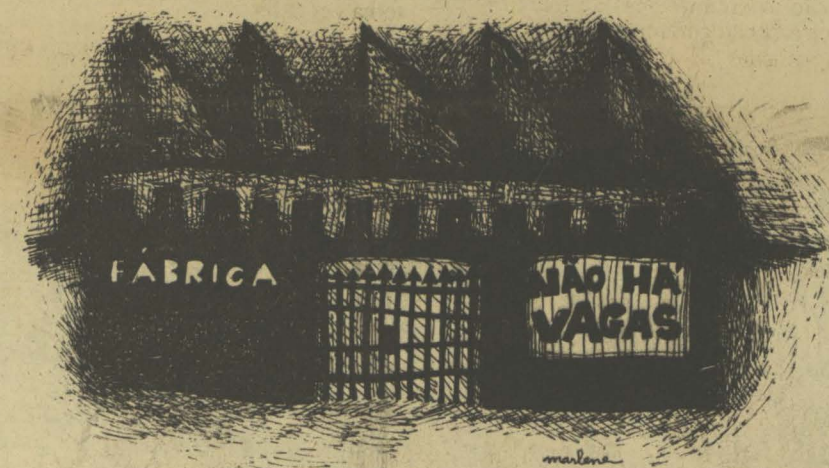
Diante disso tudo, o presidente Figueiredo ainda tem a audácia de aparecer na televisão para pedir ao povo que faça mais sacrifícios! E por cima

afirma que os responsáveis pela crise são apenas o petróleo e os problemas do além-mar. É, somos realmente um país cujos governantes não levam nada a sério. Eles adquiriram a mania do fausto, do desperdício, do suntuoso. Somente a união e a luta do povo poderão livrar o Brasil dessa gang nefasta que desgoverna o nosso país.

(PBL, Maceió, AL)

P.S. - Até agora não entendi o porquê do anonimato de algumas cartas publicadas em "Fala o Povo". Afinal, quem tem medo de se comprometer não deveria escrever carta para jornal algum. Vocês não acham?

Resposta: Nós também, companheiro, assim como os leitores, preferiríamos que os nomes dos que escrevem para "Fala o Povo" pudessem ser publicados. Acontece que já houve vários casos concretos de leitores perseguidos em seus locais de trabalho devido às denúncias que tinham enviado à Tribuna. Por isso, resolvemos passar a publicar apenas as iniciais dos autores das cartas.



Conversando com um senhor na fila, ele me contou o seguinte: "Desde 15 de novembro estou desempregado. Minha indenização já foi embora, tenho seis filhos, o mais velho com 15 anos, e não encontro serviço porque os patrões alegam que o salário da minha carteira está muito alto". O salário na carteira era de 105 cruzeiros por hora! Enquanto isso, um rapaz de 20 anos dizia em voz alta: "O jeito é arrumar uma arma e partir pra cima desses bancos para conseguir dinheiro".

O desemprego! situação criada pelos capitalistas e pelas máquinas.

A situação é realmente crítica, as pessoas estão perdidas no mundo do desemprego, sem rumo, sem ter para onde ir, sem noção de como debater este monstro que tanto nos assusta e amedronta. A Tribuna Operária deve lançar uma matéria para esclarecer essas pessoas sobre quem é o principal causador dessa situação, e deixar bem claro que ficar reclamando por aí, se matando, etc., não irá resolver nada. Se não lutarmos, a situação tende a piorar, os capitalistas mais máquinas irão botar e mais desemprego as máquinas irão gerar. (Negão — metalúrgico desempregado de Contagem/MG)

CORRUPÇÃO EM PEDREIRAS, MARANHÃO

Prefeito demagogo, o povo não quer esmola!

Não existe oposição em Pedreiras e seus habitantes tanto da cidade como do interior vivem conformados com a situação de miséria. São dois grupos políticos, o do Josélio e o do Carlos Melo. Todos fazem parte do Regime Militar implantado em 1964, que mata o povo de fome, sobe os preços das mercadorias, paga salários de fome, desemprega os que não aceitam ser escravos, arranja emprego só para os que fazem parte da corrupção.

O prefeito Josélio não faz nada pelo povo, só se preocupa em se enriquecer com as verbas públicas. Para enganar os pobres todas as sextas-feiras distribui dinheiro para os necessitados. Isso contribui apenas para aumentar a mendicância e fazer demagogia, engana o povo com o que é do povo. O povo de

Pedreira não precisa de esmola, precisa é sair da lama, de escolas, de emprego com salário digno, de assistência à saúde, hospital gratuito.

O povo precisa ter consciência e procurar se unir, exigir dessas autoridades corruptas melhores condições de vida; lutar para pôr fim nesse regime que governa o país desde 64. Exigir uma Assembleia Constituinte Livre e Soberana.

O povo deve saber caminhar com seus próprios pés, não se deixar iludir com conversa de gente sabida, de poderosos. O povo é capaz de fazer a história, de mudar essas estruturas podres. O povo quando é consciente tem capacidade de transformar isso que está aí. Só precisa de uma coisa, a união dos oprimidos. (Um funcionário público de Pedreiras — MA)

arenoso da ilha, envenenando a água potável. O veneno baterá também nos mangues e daí se espalhará nas águas da Baía de São Marcos e de São José. Será o fim do peixe, do camarão, do caranguejo, do sururu e do sirí; eles não resistirão a tanto veneno.

Poderá ser o fim de muita gente, mais de 500 mil pessoas que vivem desses frutos que o mar ainda dá. E gente pobre de S. Luiz, do Paço do Lumiar e de São José de Ribamar, que não podem comprar carne mas ainda compram peixe ou caranguejo. A ALCOA só dará 2.000 empregos, a maioria engenheiros e técnicos que virão do estrangeiro. Para os maranhenses restarão menos de mil empregos, os mais pesados e

com salários mais baixos.

O governador João Castelo mandou um grupo de técnicos analisar a questão ALCOA. Os técnicos ficaram apavorados com a destruição que esta usina vai causar e fizeram um relatório contra. O corrupto fascista Castelo escondeu este relatório.

O governador João Castelo é um mau maranhense. Está retalhando o Maranhão, vendendo a grosso e a varejo e se vendendo à monstruosa ALCOA. E também são maus maranhenses e maus brasileiros todos aqueles que permitem ou apoiam que nossas riquezas minerais sejam entregues para uma multinacional como a ALCOA. (L.N.L.F. — São Luis, MA)



Uma das inúmeras famílias de Candiba vítimas da exploração

CANDIRA, BAHIA, DENUNCIA

Cidade sem médico tem hospital só pra porco

Acorda povo de Candiba, que vocês estão dormindo. Esta cidade deve ser reconhecida em todos os estados do Brasil porque aqui existem bons salários. O bom salário pago pela Prefeitura é este:

Professores formados ganham Cr\$ 2.000,00 e há ainda os que ensinam nas zonas rurais e pagam pensão. Segundo o prefeito Aleci da Silva Prado, os professores devem pagar a pensão porque estão com um ganho muito bom. Outra: em algumas zonas rurais onde existem escolas não tem prédio. Ensina-se numa salinha com alguns bancos e tábuas calçadas com pedras. A sala é cheia de buracos e terra. Outros sentam-se em pedras para não cair dos bancos.

Vejam bem como nosso prefeito é. Quando o aumento de salário veio para o Sindicato fomos até a sua casa e perguntamos quanto é o salário e o que a gente recebe. Ele respondeu: "De onde veio isto aí?" Dissemos que era de Salvador. "Então vão receber lá, quando precisar de aumento quem dá sou eu", disse o prefeito. Então respondemos que nós não recebemos nada de salário, isto não é salário mesmo não.

As outras minhas colegas também parecem que nem são formadas. Já disse para elas que precisamos nos

organizar, mas elas estão com medo. Agora em 81 retornei à casa do prefeito e disse que só voltaria a ensinar naquele local se encontrasse prédio com carteira e também para receber tudo completo e com salário certo.

Médico não temos, porque ele é genro do prefeito e sempre tira férias. Aconteceu várias vezes do pessoal em estado grave ir fazer exames e não encontrar o médico. Então eles recorrem à cidade de Guanambi e às vezes muitos morrem até na estrada. Existe um tal de Osvaldino, ex-fermeiro muito otário que disse que faz parto. Ele quis matar uma criança recém-nascida para salvar a mãe. A sogra e os cunhados se revoltaram porque ele queria furar a cabeça do menino e tirar o miolo. Isso não aconteceu porque resolveram levá-la para Guanambi, onde foi salva e mãe e a criança.

Existe um hospital que está começado desde 75. Quando o ex-prefeito entrou na prefeitura disseram para ele cuidar do hospital. A esposa dele disse que não ia cuidar porque o povo não deixava eles terem mais sossego. Quem está usando o hospital são as cadelas e porcas. O pessoal coloca lá e fecha as portas com tábuas.

(Uma professora de Candiba, BA)



REVISTA ENGANA MULHERES

Manchete deu calote

O dono da empreiteira Imunizações Rei Ltda., Jaime de Melo, depois de atrasar por mais de um mês o pagamento dos funcionários encarregados da limpeza e conservação dos edifícios da revista Manchete, sumiu do mapa, deixando os empregados na pior. Tudo com a connivência dos ilustres donos da Bloch Editores, pois, antes de dar o cano, o tal Jaime reuniu os funcionários dizendo que tinha acertado a transferência de todo o pessoal para a Bloch e que todos estariam com o emprego garantido.

Depois do sumiço é que a sujeira apareceu. Uma moça chamada Mônica, secretária, grávida de quatro meses, botou a mão no trombone. Mas os diretores da Bloch agiram logo para acalmar os ânimos dos funcionários e

fizeram um acordo, ou melhor, legalizaram o roubo à moda deles: o pessoal não reclamaria o pagamento das férias atrasadas, 13º salário, fundo de garantia e perderia um mês de salário, em troca de serem admitidos na Bloch. Como os funcionários eram na maioria mulheres, semi-analfabetos ou com documentos incompletos, preferiram ficar no prejuízo. Algumas que não aceitaram, estão até hoje sendo ludibriadas pelos capangas da Bloch, que sempre marcam o dia para pagarem e no dia somem. Isso é bastante para provar a safadeza desses senhores que se dizem donos da verdade, não passam de uma mania que vive encobrindo ladrões de trabalhadores.

(Um ex-funcionário da Manchete Rio de Janeiro, RJ)

BARRAQUEIROS

Trem leva barracas em Maceió

Somos gratos à Associação Alagoana de Defesa dos Direitos Humanos pela preciosa ajuda que nos prestou quando ficamos desalojados em virtude do acidente ferroviário causado por um dos vagões que descarrilhou, destruindo 80 barracas.

Somos oriundos de pequenas cidades do interior, e são dessas barracas que mantemos para nosso sustento e de nossos filhos. Ficamos proibidos pela Rede Ferroviária de voltarmos ao mesmo local sob alegação que é área de sua segurança.

Graças ao apoio que recebemos da referida Sociedade, através de seu presidente, o advogado Messias, conseguimos nos alojar em outro local até que a URB e a Prefeitura nos arranjam definitivamente, pois vivemos negociando e pagando religiosamente os impostos. (Barraqueiros em lugar provisório — Maceió, AL)

ABONO DE MISÉRIA NO RIO

Pro peão sardinha pro patrão caviar

Os trabalhadores da CERJ (Companhia de Eletricidade do Rio de Janeiro), já receberam o seu abono de Natal: a CERJ não teve vergonha de pagar aos seus trabalhadores a infame e miserável quantia de Cr\$ 15,00 para que eles fizessem o seu Natal.

Sabemos que uma garrafa de vinho, que é de costume nesta época de festa, do mais barato, custa Cr\$ 50,00. Pelo vergonhoso abono teriam que se cotizar três trabalhadores com seu abono de Cr\$ 15,00 e ainda não daria para comprar a garrafa.

Mesmo com este miserável pagamento, os trabalhadores realizaram no dia 20 deste mês, com seus próprios recursos, por intermédio de cotização, uma brilhante festa de confraternização, no Clube Mauá, em São Gonçalo. A organização foi perfeita. Um operário redigiu em um cartão bem sugestivo uma men-

sagem de boas festas a seus companheiros e às respectivas famílias.

Uma paródia foi cantada em um corinho vibrante por quase todos os participantes da festa, em sinal de desprezo pelo abono que a empresa paga pelo Natal. A letra é a seguinte:

Com Cr\$ 15,00 não dá para comprar uma lata de sardinha para comer no meu jantar.

Olê! olê! olê! sardinha para o peão para o engenheiro caviar (bis)

Viva o abono de Cr\$ 15,00.

Observação: este abono foi uma conquista do Sindicato em 1962 e tinha o valor de um salário mínimo e um terço. No valor atual seria aproximadamente Cr\$ 6.800,00.

(Um operário da CERJ — Rio de Janeiro, RJ)



CAUSA DA VIOLÊNCIA É SOCIAL

Polícia na rua não vai acabar com os crimes

A escalada de violência que se registra nas capitais do país preocupa a nação inteira. O estrondoso número de roubos e assaltos faz com que o cidadão saia de casa temeroso de ser assaltado ou não voltar mais com vida. Jogar a polícia nas ruas não é solução, pois irá aumentar a violência. O que se deve fazer é cortar o mal pela raiz e combater as causas, que são justamente os problemas sociais existentes.

Não é segredo para ninguém que a inflação atingiu um índice jamais visto em toda a história, de 110%, e quem sofre na pele é a imensa maioria dos brasileiros. Segundo o IBGE, os 10% mais pobres da po-

pulação, que em 1970 detinham 1,2% da renda do país, tiveram essa magra fatia reduzida para 1% em 1976. E os 10% mais ricos, que abocanhavam 46,7% da renda nacional, passaram para 50,4%.

A classe média está desaparecendo, o rico está cada vez mais rico e o pobre cada vez mais na miséria. Por outro lado, o êxodo rural vai enchendo as cidades de desempregados, subempregados, pedintes, prostitutas, favelados e marginais. A causa da violência é a fome, como vemos. Um pai de família vê seus filhos prostrados no chão chorando para comer, se descontrola e parte para as ruas, disposto a tudo. (J.L.M. — Maceió, AL)

EXPLORAÇÃO EM QUIXADÁ

Fazendeiro carrasco

Na fazenda Monte Castelo, município de Quixadá, continuam as pressões sobre os trabalhadores rurais da comunidade.

Foram colocadas três cancelas nos caminhos que dão acesso ao açude da fazenda, para que os moradores não usem a água. Isso em pleno período de dois anos de seca no Ceará. As 38 famílias nestas condições, além das outras dez inscritas no Plano de Emergência do Governo, encontram-se na mesma situação de miséria. Elas são forçadas a comprar seus alimentos no armazém da fazenda, onde tudo é mais caro.

ARROCHO NO CEARÁ

Passageiro espremido rende mais

A Empresa Redenção, que faz a linha de ônibus Fortaleza-Aratuba, via Baturibé, vem cometendo uma série de irregularidades que põem em risco a vida dos usuários.

No dia 1º de fevereiro, quando uma delegação de 16 pessoas de Fortaleza voltava do I Encontro Estadual de Saúde Popular, em Aratuba, o agente informou que as passagens só seriam vendidas dentro do ônibus. “Mas — diz Roberto Cabral — todos viemos em pé porque uma cadeira chegou a ser vendida três vezes”. Noélia Ramos completou que “isso coloca até os passageiros uns contra os outros, quando a desorganização é da própria empresa”.

No entanto os abusos não pararam aí. “Como sabemos a serra de Baturibé é cheia de curvas e muito alta e o ônibus vinha com a lotação de quase 100 passageiros”.

O DETRAN-CE deve procurar ver essas irregularidades, caso contrário muitas mortes poderão ocorrer naquele trecho perigoso. Vale salientar que a Empresa Redenção é a única na linha, por isso não zela pelo conforto e bem estar dos passageiros.

(A delegação - Fortaleza, CE)

ENFERMEIRAS EM MINAS RECLAMAM

Isso é entidade ou um tipo de sanguessuga?

Onde anda o Conselho Regional de Enfermagem de Minas, que está permitindo o funcionamento dos hospitais de Belo Horizonte quase exclusivamente com atendentes, mão-de-obra de baixo custo? Mesmo que façam cursos de nível técnico, eles continuam ganhando como atendentes. O Conselho permite ainda que escolas irregulares explorem a ingenuidade de pessoas menos esclarecidas, dando-lhes cursos de péssima qualidade e formando pseudo-profissionais.

A diretoria do Conselho, é escolhida numa chapa única, cobra uma anuidade de auxiliares e atendentes que aumenta 100% a cada ano, exorbitante em relação ao salário recebido e sem expectativa de benefício algum.

Estamos convencidos da necessidade de mudar com urgência a direção desta entidade e substituí-la por pes-

soas dinâmicas, capazes de cooperar para a melhoria da saúde, uma das áreas de necessidades maiores da população.

Quanto à UNAITE (União de Auxiliares e Técnicos de Enfermagem), é um tipo de sanguessuga, criada pelos inteligentes para explorar auxiliares e atendentes de enfermagem. Dela o que se tem notícia é que sua função quase exclusiva é fazer viagens turísticas às custas da classe. Pergunta-se então aos representantes da UNAITE: o que têm reivindicado para esta classe associada? O que têm feito para melhorar as condições de trabalho? Conclui-se que esta UNAITE é outra arrecadadora com fim lucrativo para benefício de um pequeno grupo. E a coletividade e os associados sempre a esperar eternamente.

(Enfermeiras de Belo Horizonte)

FALTA D'ÁGUA EM RIBEIRÃO

Povo ficou no seco

O serviço de abastecimento d'água de Ribeirão Pires vem sendo causa de muitas reclamações. O equivalente a 6 mil litros de água, que dá para manter uma família normal por 15 dias, custa à população 810 cruzeiros.

O que mais revolta é que este abastecimento é realizado por carros-pipas, nas vilas menos favorecidas, sendo que justamente o povo de menor rendimento é que reside em vilas onde não há instalação de água. A taxa de 810 cruzeiros é ridícula, pois a maioria das vilas localiza-se a 10 quilômetros do depósito d'água, não justificando a causa expressada pelo prefeito, o combustível.

Uma vez comprando a água, ainda se tem o inconveniente de esperar de 15 a 45 dias, quando a reserva se acaba, deixando a família e principalmente as crianças em situação precária.

Há em Ribeirão Pires uma área de camping. Por muitas vezes, quando reclamamos da entrega d'água, temos como justificativa que o caminhão está abastecendo o camping. Assim deixam o povo a seco durante o mês, para que no fim de semana alguns desfrutem abundantemente d'água.

(Morador de Ribeirão Pires, SP)

BANCÁRIOS DE SÃO PAULO

Vitória para a campanha

Pela pouca mobilização, depois de várias negociações no DRT, a categoria dos bancários se viu obrigada a aceitar a proposta dos patrões a respeito da correção do anuênio. Os patrões propuseram pagar somente Cr\$ 400,00 por ano de serviço, sendo que a dívida somava Cr\$ 786,00.

O processo contra os patrões estava correndo na justiça enquanto os bancários aceitaram em assembléia a proposta dos banqueiros. Mas o juiz se manifestou contra esse acordo, alegando que tanto o Sindicato, como os patrões não poderiam mais interferir no processo, pois já era do poder público.

Para resolver o problema o Sindicato dos Bancários organizou um plebiscito a fim de abrir uma campanha na correção salarial do mês de março, para que esta categoria não venha ser lesada novamente. E quem não acreditava

FIGUEIREDO DÁ “EXEMPLO DE POUPANÇA”

Come 2 mil abacaxis por mês!

Sendo a **Tribuna** um jornal voltado essencialmente para os interesses da classe trabalhadora do Brasil, ou seja, para aquelas pessoas que menos dispõem de recursos para viver, achei por bem escrevê-lhes para que reproduzam em suas páginas algumas informações que vieram à luz em nossa imprensa.

Enquanto os cabeças do regime militar, em especial o general Figueiredo, solicitam ao povo que diminuam seus gastos, pois estes seriam demasiados, e poupem mais para ajudar a nação a sair do atoleiro, o que se passa em termos de despesas nas altas esferas governamentais?

É preciso que os trabalhadores saibam que nessas esferas prevalece o esbanjamento mais espantoso e inacreditável. Por exemplo, num só mês o general Figueiredo gastou em sua residência, a Granja do Torto:

PRODUTO	QUANTIDADE
Abacaxis	2.000 unidades
Caqui	800 unidades
Abacate	70 kg
Ameixa	70 kg
Cereja	20 kg
Coco	50 kg
Goiaba	10 kg

Limão-taiti	450 kg
Mamão	1.200 kg
Maçã	300 kg
Manga rosa	100 kg
Pera	10 kg
Uva verde	20 kg
Uva preta	50 kg
Banana d'água climatizada	100 dúzias
Banana d'água comum	100 dúzias
Banana maçã	10 dúzias
Banana prata	100 dúzias
Banana da terra	50 dúzias
Figo fresco	100 caixas
Laranja bahia	5 caixas mais 10 dúzias

Laranja pera	400 caixas mais 10 dúzias
Laranja lima	250 caixas mais 150 dúzias

Isso só em frutas! E os legumes? Vejamos agora:

PRODUTO	QUANTIDADE
Batata inglesa	3.500 kg
Cebola	1.000 kg
Cenoura	1.000 kg
Abóbora	150 kg
Abóbora japonesa	50 kg
Abobrinha	50 kg

Acelga	10 kg
Agrião	100 kg
Mandioca	25 kg
Aipo	25 kg
Alho	100 kg
Alho pará	10 kg
Batata barca	50 kg
Batata doce	100 kg
Beringela	15 kg
Bertalha	10 kg
Brócolis	15 kg
Cará	40 kg
Cebolinha verde	110 kg
Cheiro verde	110 kg
Rabanete	10 kg
Milho verde	60 kg

(Fonte: Jornal **Movimento**, nº 288, de 5 a 11/01/1981)

Os dados aqui apresentados creio que deveriam ser divulgados ao máximo entre o povo brasileiro, para que ele veja onde está uma parte da razão de seus sacrifícios e sofrimentos, e para que cada vez mais se desnude a verdadeira face dos atuais poderosos deste sofrido e espezinhado Brasil. O que se pode esperar destes homens? O povo trabalhador sabe muito bem a resposta.

(Um colaborador recifense)



Desabamento de Vila Mariana: dois meses depois, tudo na mesma

FLAGELADOS DE VILA MARIANA

A culpa é deles e quem paga é a gente

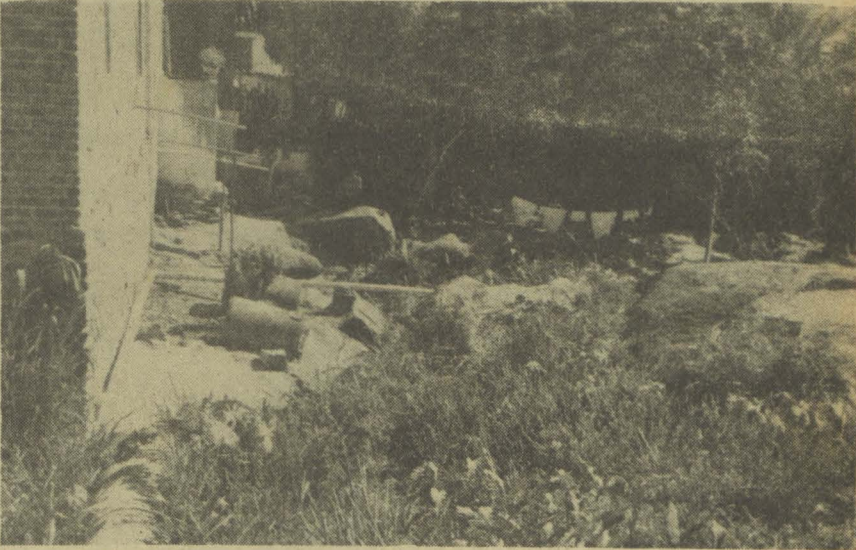
Dois meses depois dos desabamentos de Vila Mariana, onde nove pessoas morreram e 120 ficaram desabrigadas, a Prefeitura não solucionou o problema. Cerca de 50% das famílias flageladas foram levadas para Guaianazes, onde a prefeitura “vendeu” apartamentos da Cohab. O restante ficou em casas de parentes, por não poder pagar as prestações exigidas.

No caso das famílias que continuam morando nas casas inundadas, a situação também não foi resolvida. Uma delas, Dona Maria Aparecida, conta: “Eu, por exemplo, perdi tudo, não sobrou uma roupa no corpo, não tenho onde cozinhar, geladeira, colchão, foi tudo. Eles vieram, deram uns colchões-

zinhos e 3.500 cruzeiros, trouxeram até engenheiro, mas nunca mais voltaram. A gente vai na Administração Regional da Prefeitura reclamar e eles não dão nem as caras”.

Sua cunhada, Inês, diz: “Foi só depois que o pessoal da Prefeitura chegou por aqui e resolveu canalizar este córrego que aconteceu isso. Fizeram tudo mal feito, porque a água não tem escoamento, e ainda por cima largaram pela metade. A culpa é deles e quem paga é a gente. Mas eles têm tão pouca vergonha na cara que vão esperar outro desabamento pra morrer mais meia dúzia. Ai eles voltam”.

(Grupo de amigos da TO em Vila Mariana, São Paulo, SP)



Vista da rua Dois de Julho em Itaberaba: total abandono

ITABERABA, BAHIA

Pro PMDB não há esgoto?

É bastante vergonhoso passar pela rua Durval Boaventura, pois o lixo toma conta, atraindo vários insetos e dando um mau cheiro danado. É preciso que a prefeitura da cidade tome providências, porque o lixo é recolhido só de quinze em quinze dias, e às vezes de mais em mais. Isso sem falar dos buracos e da falta de iluminação. Esta rua merece ser bem tratada, pois se trata de uma rua centralíssima.

RUA DOIS DE JULHO

Os moradores da rua Dois de Julho fizeram dois abaixo-assinados para que providências rigorosas sejam tomadas quanto aos esgotos existentes nesta rua, pois os esgotos são de lixo que ali é jogado, causando mau cheiro

e a contração de doenças, pondo em risco a vida dos moradores e suas crianças.

Algumas manilhas foram colocadas, porém quando souberam que lá moravam algumas pessoas que são do PMDB retiraram as mesmas imediatamente. Agora uma coisa é certa: o imposto predial não pode atrasar um dia.

Roque Galvão, já conhecido pela maneira de tratar os garis, é o secretário de obras públicas, que tem um orçamento de 16 milhões de cruzeiros. Os moradores perguntam: qual será o destino desta verba?

(Um grupo de moradores da rua Durval Boaventura e outro da rua Dois de Julho - Itaberaba - Bahia)

Desta vez é prá ganhar!

A candidatura do deputado operário Aurélio Peres à presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo já está nas fábricas e nas ruas: para azar do atual presidente Joaquim Andrade e seus adeptos. As pichações enchem a cidade: "Aurélio presidente para fortalecer e renovar o Sindicato". Dezenas de milhares de manifestos da União Metalúrgica foram distribuídos nas maiores indústrias de São Paulo. Os comícios na porta das fábricas se sucedem diariamente.

CONSULTA A 400 MIL

Quem está sendo consultado sobre a candidatura Aurélio são os 425 mil metalúrgicos da base e não apenas uns poucos ativistas. Na Mapri, Zona Oeste, por exemplo, mais de cem operários, que já conheciam Aurélio e seu programa, rodearam o candidato na porta da fábrica, bombadeando-o com sugestões e perguntas. "Ô Aurélio, você vai cansar de escrever, mas bota aí no seu caderninho os nossos problemas. A pintura não dá leite pra gente tomar; o cara com três anos de Fiel vai direto pro cemitério". Na Metalúrgica Sofunge, o pessoal pediu ao candidato que, quando eleito, não deixe de lado os problemas concretos da empresa, que não aceita atestado médico do Sindicato e desconta os dias do operário que fica doente.

A todos Aurélio repete: "A gente volta aqui depois para saber o quê vocês acharam do programa e se topam partir prá luta junto com a gente. Afinal, vocês é que vão fazer propaganda dentro da firma, convencer os associados de que precisamos tirar o Joaquim do Sindicato".

PROGRAMA BEM ACEITO

A opinião geral é que as posições de Aurélio no manifesto são boas. Ele não concilia com os patrões, nem com o governo, nem com o peleguismo sindical. Numa reunião na Zona Sul dia 22, com 80 metalúrgicos, um deles foi muito feliz quando disse: "Pra classe operária não interessa um programa que não queira o fim desse regime militar que está matando o povo; que

União Metalúrgica para pôr Aurélio na presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Assembléia dia 12 às 19 hs. no salão da Brahma, rua João Alfredo, 442.



Auréliu Peres conversa com sindicalistas na porta da metalúrgica Fiel

não queira uma reforma agrária radical em todo o nosso país pra dar terra aos nossos companheiros do campo; que não queira uma mudança das nossas leis com uma Constituinte Livre e Soberana. E tudo isso o programa do companheiro Aurélio diz".

Joaquim afirma que todas as pessoas que fazem oposição a ele são contra o Sindicato, a assistência médica e jurídica. Desmentindo esta balela, Aurélio propõe o fortalecimento do Sindicato, a ampliação da sede, a construção de sub-sedes. E quanto à assistência médica diz: "Quem devia dar atendimento era o INAMPS e não o Sindicato, que é um órgão para a luta. Mas como o governo não dá a

gente vai melhorar o nosso sistema, enquanto pressiona".

VERDADEIRAS LIDERANÇAS

Não é uma campanha de "sindicalistas profissionais", mas sobretudo de operários prestigiados dentro das empresas. Um deles, muito conhecido na Fiel, explicou: "Eu sempre fiz sócios para o Sindicato. Os atuais diretores não prestam, mas temos que ir lá e corrigir aquilo. Se não fizermos isso, onde que a gente vai se unir?" E sobre o programa: "É indiscutível: o Joaquim tem que sair do nosso Sindicato. E a proposta do Aurélio é boa pra isso. Ela é séria".

No corredor industrial da Zona

Oeste, que pega as firmas Mapri, Haufl, Jaraguá e Cascadura, 16 campeões da sindicalização aderiram à União Metalúrgica. Até operários que apoiavam Joaquim ou não viam alternativa para as eleições, na Filizola, por exemplo, prometeram estudar o programa e dar resposta em breve.

Nesta caminhada Aurélio reencontra antigos companheiros, das lutas de 1968, 69, 70... Todos prometem trabalhar firme na campanha.

UNIDADE DOS PEÕES

O próximo passo será a formação da chapa, em fins de março. Até lá uma legião de sindicalistas, velhos e novos, mas com representatividade nas principais fábricas, já estará batalhando para renovar e reforçar o maior sindicato do país. Uma chapa de unidade, como está no manifesto, apoiada nas verdadeiras lideranças de dentro das grandes firmas. As recentes eleições no Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco, entre outras, demonstraram que a unidade para a vitória baseia-se não em falatório mas em trabalhadores com respaldo de massa.

ENTRAR PRA GANHAR

Estes são os ingredientes de uma campanha para ganhar. E uma vitória já foi conquistada: em várias fábricas começam a se organizar comitês de apoio, embriões de um sindicalismo forte, de base.

Num dos seus comícios, Aurélio explicou assim sua fé na vitória: "Nós temos todas as condições de ganhar o Sindicato para os trabalhadores. O metalúrgico está descontente com o Joaquim, que nunca colocou o Sindicato para unir a categoria, organizá-la. É só ver quantas pessoas participam de nossas assembléias para notar que ele divide a categoria. Nós somos mais de 400 mil e nas assembléias só aparecem 3 ou 4 mil. Só temos 60 mil sócios, quando pelo menos a metade da classe deveria estar sindicalizada. É que o Joaquim não quer nossa união. Mas os metalúrgicos vão tirá-lo de lá".

(Altamiro Borges)

COMERCIÁRIO ASSASSINADO PELA POLÍCIA

Criminosos fardados à solta no Rio

Francisco Barbosa foi abandonado por um camburão da polícia, na madrugada do dia 8 de fevereiro, na porta do Hospital Souza Aguiar, no Rio de Janeiro. Caminhou até o interior do hospital, disse que tinha sido espancado pela polícia, e morreu 15 minutos depois.

"Ele reagiu à prisão e foi necessário usar a força para retirá-lo do ônibus, mas sem nenhum excesso, tudo de acordo com a lei" — foi o que disse o tenente Luis Carlos, que comandou a batida da PM que prendeu Francisco neste dia. "Nós nos atracamos quando ele tentou me agredir" — alegou por sua vez o detetive Antônio Carlos Mantuano, indicado como sendo um dos espancadores de Francisco na delegacia policial do Catete.

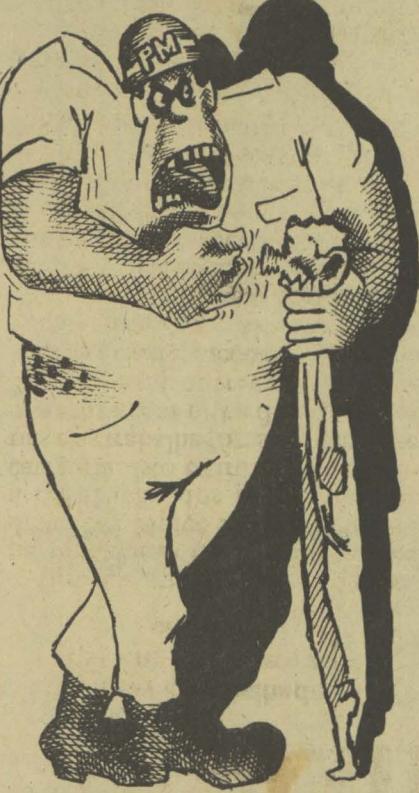
Quem vê estas declarações é levado a crer que Francisco era um homem violento, arruaceiro. E que a polícia militar, sempre cumprido-

ra dos seus deveres, assim como o zeloso detetive Mantuano, apenas procuravam acalmar este perigoso elemento para manter a tranquilidade social.

Mas em consequência desta "pacata" atividade policial, "sem excessos", e apenas para "evitar a agressão", o laudo cadavérico indicou que Francisco morreu com o crânio fraturado, o corpo queimado com pontas de cigarros, uma unha no dedo arrancada, além de outras escoriações.

Além da revolta por este massacre e assassinato, ainda se tem que suportar este cinismo tentando jogar a responsabilidade numa suposta violência de Francisco (ainda mais para quem era seu amigo pessoal, como eu, e conhecia a sua serenidade). O que aconteceu na verdade foi mais uma barbárie cometida por esta gente que em nome da lei pratica a mais brutal violência contra os cidadãos. Este é apenas um dos poucos casos que vem à público, porque resultou em morte, houve reação enérgica da família e do povo. Mais de 40 entidades assinaram um manifesto contra esta violência institucional. Mais de 700 pessoas compareceram na missa de 7º dia realizada na igreja da Candelária, exigindo com faixas uma polícia a serviço do povo e não contra o povo.

Neste mesmo dia 7, duas freiras denunciaram um violento espancamento da polícia contra os presos da Ilha Grande, que resultou em ferimentos graves em oito deles, e a morte de um soldado atingido casualmente por um tiro. No dia 9, vítima de torturas, morreu o menor Leonardo Fernandes, de 17 anos, na delegacia de Vila Matilde em S. Paulo. E assim por todo o país, diariamente, são inúmeros os casos que resultam da violência protegida por este regime que considera todo trabalhador suspeito e toda ação policial justa. (Rogério Lustosa)



Tribuna Operária



Operária tem voz!

Operárias e trabalhadoras se reúnem e debatem seus problemas

Um dos aspectos mais positivos na preparação das comemorações deste 8 de Março em São Paulo foi a realização dos encontros por categoria. Isto estimulou as operárias e as trabalhadoras em geral a se organizarem para debater seus problemas. Contribuiu para que muitas delas comessem a se dar conta de que são ainda mais discriminadas do que seus companheiros e procurassem discutir as causas deste problema e as formas de resolvê-lo.

As têxteis, por exemplo, estão exigindo horário semanal de 40 horas, aposentadoria da mulher

aos 25 anos, etc. Muitas operárias começaram a perceber a importância do sindicato. Como disse uma operária da Caloi, "depois que fui ao sindicato os patrões arrumaram as máquinas e o chefe melhorou". As gráficas, além dos direitos trabalhistas, aprovaram a luta contra a carestia, contra o controle de natalidade e pela Constituinte Livre e Soberana.

Também realizaram encontros as bancárias, jornalistas, arquitetas, engenheiras e diversas outras categorias, além das estudantes secundaristas e universitárias. Contribuíram assim para dar um passo adiante no nível de mobilização da mulher trabalhadora e para elevar sua consciência política.



Esse Dia é nacional

O 8 de Março será comemorado na maioria dos Estados do País

O Dia 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, também será comemorado em diversos outros Estados brasileiros.

No Rio de Janeiro haverá um debate convocado por diversas entidades no Sindicato dos Metalúrgicos, na rua Ana Neri, 152, São Cristóvão. Além do debate, haverá um show popular.

O movimento feminino em Minas Gerais cresceu bastante desde o ano passado, após a onda de crimes passionais no Estado. Afinal, a violência e a discriminação contra a mulher chegaram a seu limite máximo e era preciso que as mulheres se unissem na defesa de seus direitos. Neste ano várias entidades, entre sindicatos, associações de bairro e organizações femininas uniram-se para comemorar o 8 de Março. No seu Encontro, a mulher mineira discutirá maternidade, sua situa-

ção no trabalho, sua participação política, etc.

Em Natal, Rio Grande do Norte, o Centro da Mulher Natalense, outras entidades, o PT e o PMDB realizarão um Encontro de Mulheres na Câmara Municipal. Será realizado um debate sobre a discriminação da mulher, além de outras atividades.

Em Goiânia, Goiás, será realizado um encontro promovido principalmente pelo Movimento Contra a Carestia, voltado para as mulheres da periferia. Já estão sendo realizadas reuniões preparatórias para o Encontro, com participação de grande número de mulheres. O encontro ocupará um dia inteiro. E as mulheres debaterão as causas da opressão das mulheres e procurarão as formas de resolver seus problemas.

Em diversas outras cidades o Dia Internacional da Mulher também será devidamente comemorado como um dia de luta e de festa.



Acima, a leitura do documento do CCO. Ao lado, reuniões das duas facções em disputa



L.C. Leite

Chegou o dia da mulher ter vez



Preparativos para o 8 de Março no Estado de S. Paulo. Divisão cria problema para o movimento feminino. Encontros Regionais representam um passo adiante

A partir do último dia 22, diversas regiões, municípios e categorias profissionais realizaram encontros preparatórios do III Congresso da Mulher Paulista. Somando tudo, milhares de operárias, donas-de-casa, estudantes, profissionais liberais, reuniram-se para debater os problemas que enfrentam pelo fato de serem mulheres e enquanto membros deste ou daquele setor social.

O saldo foi sem dúvida positivo. A questão feminina ganhou as páginas dos jornais. Diversas categorias profissionais começaram a se agitar em torno do Congresso. Muitas delas, entre as quais jornalistas, arquitetas e engenheiras, gráficas e têxteis já realizaram encontros. Outras, como metalúrgicas de São Paulo e Osasco, motoristas, coqueiras, deverão realizar seus encontros até o dia 6 de março. Cidades como São Bernardo, Santo André, Mauá, Campinas, São Carlos e Piracicaba também promoveram encontros de mulheres.

A MARCA DA CISÃO

No entanto, um dado objetivo salta aos olhos: o total de participantes dos encontros regionais e

por categoria na cidade de São Paulo não ultrapassou 2.500, enquanto no ano passado mais de 4 mil mulheres participaram do II Congresso.

Isso não ocorreu por acaso. Foi o resultado da cisão que vem se verificando desde a preparação deste III Congresso da Mulher Paulista. Na prática, estão sendo encaminhados dois Congressos, preparados por duas coordenações diferentes.

Preocupadas com as consequências da divisão para o movimento feminino, algumas mulheres que atuam no Centro de Cultura Operária de São Paulo fizeram um veemente apelo à unidade, convidando "todas as entidades e todas as forças presentes no nosso movimento, sem discriminação, a debater esta questão tão grave". A proposta teve certa repercussão e foi bem acolhida em alguns setores, particularmente entre sindicalistas. Chegou-se inclusive a uma reunião entre as duas coordenações. Mas a iniciativa acabou esbarrando na intransigência de alguns grupos minoritários, pouco preocupados com a participação das massas. Com a radicalização de ambos os lados, foi comprometida a realização de um

congresso único e unitário, de acordo com os interesses das amplas massas de mulheres. E a divisão ameaça concretizar-se com a realização de dois Encontros, que perderam muito de sua significação. Um deles, que deverá realizar-se no Tuca, deverá reunir um pequeno número de participantes, em decorrência da estreiteza de algumas das correntes que o organizaram. Triste resultado para quem pretende mobilizar milhões de mulheres. O outro, por sua vez, vai ser acoplado ao "Dia Nacional das Sociedades Amigos de Bairro", uma comemoração promovida e subsidiada por órgãos governamentais. E isso, evidentemente, contribui para diluir a questão da mulher.

A BANDEIRA DA UNIDADE

No entanto, a bandeira da unidade não está superada. Mesmo com a realização de dois congressos, ela continua na ordem do dia para o movimento feminino. Um velho ditado popular diz que a união faz a força. E a história comprova que o povo tem razão. Resta às mulheres conscientes participar de ambos os encontros. E neles levantar a questão da unidade do movimento de mulheres, criando as condições para que o IV Congresso seja realizado de forma unitária e represente realmente as trabalhadoras, as mulheres do povo. Em ambos os eventos estas mulheres mostrarão também que a luta pela emancipação da mulher é parte integrante da luta de todo o povo

pela liberdade. E que portanto, ao lado de bandeiras específicas como salário igual para trabalho igual, por direitos iguais aos dos homens, contra a violência sexual e pela proteção à maternidade, entre outras, as mulheres não devem permitir que seu movimento sofra uma nova discriminação: ficar afastado das questões políticas candentes do momento. Neste sentido, os encontros devem pronunciar-se contra o controle de natalidade imposto pelo FMI e pelo governo militar, contra a política econômica da ditadura e pela convocação de uma Assembléia Constituinte Livre e Soberana que defenda os interesses das massas femininas.

PASSO ADIANTE

Apesar de todos os revezes, os encontros regionais chegaram a algumas questões importantes. Mostraram, por exemplo, que as mulheres têm uma dupla tarefa a enfrentar: lutar contra a discriminação que sofrem enquanto mulheres e lutar junto com todo o povo pela liberdade e contra a tirania.

Alguns encontros, particularmente o de Mauá, deixaram claro que as mulheres querem e podem discutir política. Como afirmou uma de suas organizadoras, Penha, "ficamos surpreendidas com as colocações das mulheres, que na sua maioria eram do povo mesmo, dos bairros da periferia. Elas querem discutir seus problemas, mas entendem que a política não está fora disso".

(Olívia Rangel)